

O arquivo do Pontifício e Real Colégio de São Pedro (1545-1834)

The archive of the Pontifical and Royal College of St. Peter (1545-1834)

ANA MARIA LEITÃO BANDEIRA

Técnica Superior Aposentada de Arquivo

Arquivo da Universidade de Coimbra

amaria.bandeira@uc.uc.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2883-8994>

Artigo entregue em: 29 de setembro de 2023

Artigo aprovado em: 21 de fevereiro de 2024

RESUMO

O presente trabalho dá a conhecer a descrição arquivística do acervo documental do Pontifício e Real Colégio de São Pedro. Esta instituição que foi integrada na Universidade de Coimbra, a partir de 1572, passando a estar instalada junto dos Paços Reais, depois de sediada, desde a sua fundação, em 1545, na Rua da Sofia, deixou marcas em quem a frequentou e também na própria Universidade, onde vieram a lecionar alguns dos seus colegiais e outros foram seus Reitores. Que relações se estabeleceram com a Universidade, sabendo-se que o seu Reitor fazia visitas regulares ao Colégio? Quem eram os colegiais, porcionistas e familiares que o frequentaram? E que igrejas pertenceram ao seu padroado? Ao fazer o tratamento arquivístico do seu cartório, foram identificadas tipologias documentais que encerram informações diversas e vastas, as quais permitem responder a todas estas questões e a muitas outras, sobre

a vida interna do Colégio, sua forma de administração e património que possuía, até que foi extinto em 1834.

PALAVRAS-CHAVE: História da Universidade; Pontifício e Real Colégio de São Pedro; Colégio Universitário; Arquivística; instrumentos de descrição.

ABSTRACT

This paper provides an archival description of the documentary collection of the Pontifical and Royal College of St. Peter, institution that exists since 1545 and was integrated into the University of Coimbra in 1572. Those who attended it where students at the University where some of them became teachers and others became its Rectors. What relations were established with the University, given that its Rector made regular visits to the College? Who were the collegians, the *porcionistas* (those who payed a portion to live in the College) and family members who attended it? The archival treatment of the College's documents revealed diverse and vast information, about his internal life, its history and form of administration until the College was abolished in 1834.

KEYWORDS: University History; Pontifical and Royal College of St. Peter; University College; Archivist, instruments of description.

"[...] S. Mag.^{de} me fez esta mercê; assim pella grandeza della, como por esta nomeação ser sua inteiramente [...] sem duvida que tem VMs grande parte nella por eu ter sido filho desse Collegio e trazer as insignias delle de que sempre me honrei muito, e em todo o tempo reconhecerei a minha obrigação quando se offeressa occasião de poder servir ao Collegio [...]"

(Lisboa, 24.10.1721)

Carta de Francisco Carneiro de Figueiroa dirigida ao Colégio, por ocasião da sua eleição para Reitor da Universidade.¹

Apresentação

O acervo documental do Colégio universitário que se divulga, com este trabalho, já há muito que é conhecido, tendo sido utilizado em trabalhos aca-

¹ Um excerto desta carta já foi dado a conhecer por Bandeira e Ramos (2003, p. 151). Inserida em cx. 12, n.º 286 (cota AUC – IV-1.ºE-7-3-98).

démicos ou biográficos, sobre as personalidades que o frequentaram². Era um dos mais ilustres colégios de Coimbra, rivalizando com o Real Colégio de São Paulo, quer quanto à elite académica que o frequentava, quer quanto às influências que movia, entre o professorado da Universidade. Tão próximos estavam os seus edifícios que, ainda hoje, a pequena *Rua Entre Colégios*, ao marcar a toponímia na Alta de Coimbra e no coração da Universidade, atesta essa proximidade dos seus edifícios. Lembremos que, ainda hoje, também a Ala de São Pedro é um dos espaços mais emblemáticos do edifício que acomoda a Reitoria da Universidade, sendo, originalmente, a ala principal do Colégio.

Ao compulsar os documentos, produzidos no contexto da administração e vida ativa deste Colégio, sentimos estar a passar-nos por entre as mãos um longo período cronológico de quase trezentos anos e a responsabilidade de revivificar todos aqueles, cujos nomes se inscrevem na história da instituição, desde Sebastião Fernandes, o neveiro que nos meses de estio fornecia ao Colégio a neve, para refrescar bebidas e conservar alimentos, até ao ilustre D. Nuno Álvares Pereira de Melo, porcionista e colegial, que viria a ser Reitor da Universidade e que, mais tarde, em 19.05.1710, foi sagrado Bispo de Lamego, na própria Capela da Universidade.

A relação muito próxima que se manteve entre os seus colegas e a instituição em que viveram e estudaram perpassa nas cartas que endereçaram ao Colégio, anos depois de já lá não viverem. Podemos citar, a título de exemplo, precisamente, o que disse D. Nuno Álvares Pereira de Melo quando, em 22.09.1703, redigiu uma carta endereçada ao Colégio³. Entre outras palavras de afeto e particular veneração afirma, ao dar a notícia da sua nomeação para Reitor da Universidade: «*dou conta a V. M. para que conheção os termos a que chegou o efeito da sua boa educação que me deu esse Collegio, a que assistirei com muito boa vontade a tudo o que pertencer a esse Collegio...*». Assim se criavam laços quase filiais e os que haviam pertencido ao Colégio protegê-lo-iam, quando alcançavam lugares cimeiros na administração pública e eclesiástica ou, no caso presente, quando ocupavam o cargo de Reitor da Universidade.

Antes de apresentar a descrição arquivística deste subfundo e séries documentais que o integram, apresenta-se uma breve resenha histórica da Livraria do Colégio, hoje existente na Biblioteca Geral da Universidade de

² Entre as mais antigas obras que podemos apontar está a de Leal, 1733, mas refiram-se, também, Vasconcelos, 1987 e Oliveira, 1996.

³ Carta inserida em cx. 12, doc. 302 (cota AUC - IV-1.ºE-7-3-98). Um excerto desta carta já foi dado a conhecer por Bandeira e Ramos (2003, p. 151).

Coimbra (BGUC) pois esta, junto com o acervo documental, que se conserva no Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), constitui um património arquivístico e bibliográfico que perdurou e que, por si só, é um exemplo da rara sobrevivência de acervos, quase completos. Ambos permitem conhecer a vida interna da instituição e, no caso da Livraria, os interesses culturais e intelectuais dos colegiais e porcionistas que o frequentaram, espelhados na aquisição dos seus livros e formação do acervo bibliográfico.

Acerca da Livraria do Colégio: fontes documentais

Destaque particular deve ser dado, ainda que em breve apresentação, à Livraria do Colégio, um caso bem emblemático, pois ela manteve-se de forma quase integral até aos nossos dias, formando um núcleo bibliográfico na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, instalado na Sala de São Pedro, com exceção do núcleo de livro antigo de obras de Direito, que foi integrado na Biblioteca da Faculdade de Direito⁴. Este acervo bibliográfico foi sendo adquirido ao longo dos tempos, como o atesta muita documentação, quer através de doações de espólios, quer em aquisições, das quais ficaram os testemunhos documentais, de recibos de despesa. O acervo bibliográfico foi integrado na BGUC por Decreto de 1901⁵.

Reportemo-nos às palavras Ângela Gama, na apresentação do *Catálogo da Biblioteca do Real Colégio de São Pedro de Coimbra*, quando diz:

“São conhecidos cinco catálogos da biblioteca do Colégio de São Pedro: quatro encontram-se incorporados no fundo de manuscritos da Biblioteca Geral: Ms. 2958-2961 e situam-se entre o fim do século XVIII e começo do século XIX; o quinto catálogo é constituído por verbetes, ordenados por ordem alfabética de autores e obras *anónimas*, feitos pelo amanuense da Biblioteca da Universidade António Mercês no ano de 1917”⁶.

A Biblioteca ou Livraria do Colégio foi sendo formada, desde os primórdios de vida da instituição, com doações e compras que ficaram registadas nas fontes documentais guardadas no cartório.

⁴ A totalidade de obras existentes, seus autores e a diversidade de áreas de conhecimentos estão bem retratadas no catálogo deste acervo bibliográfico, em Gama, 1977.

⁵ V. Gama, 1977, vol. 1, p. VII.

⁶ Idem.

Algumas das mais antigas referências sobre aquisição de livros datam de 03.02.1622, com o registo de 100 mil réis que se deram ao livreiro (e impressor) Nicolau Carvalho “*de livros que se lhe compraram*” e outros registos, que totalizam 80 mil réis, por outros livros que lhe compraram (*Livro de despesa do Colégio*, 1619-1628, fls. 58, 58v, 87). Outros livreiros são mencionados no mesmo livro de despesas, como Pedro de Queirós e Pedro de Carvalho.

No séc. XVIII, devem citar-se os pagamentos feitos aos livreiros José Bernardo Girão e Jean-Pierre Aillaud (francês estabelecido em Coimbra) pelo fornecimento da *Encyclopédie methodique*, publicada em Paris, a partir de 1782 e até 1832. Em anos sucessivos, desde 1799 e até 1802, foram feitos pagamentos aos ditos livreiros, sendo o último registo de 24 mil réis, feito pelo Reitor do Colégio (*vide* cx.6 – n.º 50).

Uma menção à aquisição de livrarias particulares, por parte do Colégio, é a que consta na carta ou escritura de composição redigida em 14.09.1635, em Lisboa, assinada pelo doutor Francisco Vaz de Gouveia e o doutor Francisco Cardoso do Amaral, este último como procurador do Colégio de São Pedro (*vide* cx. 12 - n.º 37). Atendendo à dívida que o doutor Duarte Brandão, lente da Faculdade de Cânones, tinha para com o Colégio, proveniente da renda das casas em que habitara, todo o tempo que fora professor na Universidade (i.e. de 1616 a 1624), o Colégio aceitara como pagamento a sua livraria que estava em poder do doutor Marçal Casado Jácome, professor da Faculdade de Leis. Apesar de não ficarmos a conhecer a dimensão desta biblioteca particular e seus títulos, depreende-se que seria de alto valor, para poder pagar a dívida em questão. Existem na BGUC os Ms. 2071 e 2048 que são da autoria de doutor Duarte Brandão e que, certamente, também figuravam na sua livraria. Sendo cristão-novo, viu-se obrigado a fugir de Portugal, para evitar a perseguição da Inquisição, tendo lecionado a última aula, na Faculdade de Cânones, em setembro de 1624.

Uma outra alusão à aquisição de biblioteca particular é feita em 15.09.1635. Trata-se da compra da biblioteca do doutor João Carvalho, tendo sido pagos 1 550 réis, da arrematação dos livros (v. *Livro de despesa* (1635-1644), fl. inum.). No mesmo ano, em 14 de dezembro foram pagos 1 500 réis “*aos livreiros por passarem os livros que se arrematarão ao Collegio*”, depreendendo-se que terá sido um pagamento a livreiros que os analisaram e ordenaram para darem entrada na biblioteca do Colégio (*Idem*, fl. 8).

Outras referências a livrarias particulares podem ser colhidas, por exemplo, no *Livro de despesa ordinária* (1699-1740): 800 mil réis pelo pagamento duma livraria que se comprou em Braga, sem indicação do seu proprietário, em 21.12.1717 (*Idem*, fl. 78).

A menção de aquisição de livros é feita, algumas vezes, pela indicação dos autores, mas deturpando os seus nomes, de que é exemplo a despesa de 5 440 réis, usando a expressão: "*com que se compraraõ huns Nigros, e hum Theophilo Raynaldo para a Livraria do Collegio*" (20.08.1730), sendo esta uma alusão às obras do jurisconsulto italiano Antonio Maria de Nigris e ao teólogo jesuíta Théophile Raynaud⁷.

Quanto ao espaço que ocupava e seu mobiliário, a livraria (ou biblioteca) terá sofrido obras no início do séc. XVII, como o revelam os gastos registados em 1621 (*Livro de despesa do Colégio*, 1619-1628, fls. 55 a 56): "*10 mil reis que se deram ao Reitor Pedro Cabral para os gastos da livraria...*", com mais dois registos deste valor e ainda outros registos que totalizam 16 250 réis, para o Reitor "*correr com as obras da livraria*". Vem a propósito dizer que este Reitor Pedro Cabral é certamente o possuidor dos trinta livros que têm o pertence manuscrito "*P.º Cabral*" ou "*Dtor. P.º Cabral*" referidos no *Catálogo da Biblioteca*, uma vez que são todos do séc. XVI e início do séc. XVII, em datas contemporâneas da vida deste Reitor do Colégio⁸. Podemos confirmar a compra destes livros, de acordo com um recibo de 60 mil réis, datado de Coimbra, 20.06.1622, assinado por Bernardo Correia de Lacerda, irmão de Pedro Cabral, da sua livraria que o Colégio comprou: "*a conta da livraria do D.º Pedro Cabral meu irmão que lhe vendo...*"⁹.

O Colégio obteve, a pedido do seu Reitor, uma Carta de excomunhão, dada por António Albergati, Bispo de Bisceglie e coletor papal em Lisboa, datada de 14.11.1621, para todos os que tirassem algum livro da Livraria: "*posto que seja para as cellas dos suplicantes e com licença do Reitor do Collegio*" (cx. 1 (b), n.º 198).

Outros registos de despesas revelam uma reforma da Livraria no séc. XVIII. Atestam essas obras, diversas referências colhidas no *Livro de despesa ordinária* (1699-1740) e (1762-1788), como: a compra de duas moscóvias (ou seja, pele de couro da Rússia) adquiridas por 4 440 réis, para os tamboretos da livraria (12.05.1718); a compra de tamboretos da livraria (1719); a obra das bancadas da livraria e o pagamento de letras de bronze para as mesmas bancadas (1762); a compra de pranchas de pau Brasil para as estantes da livraria, mandadas vir do Porto e a compra de pinho de Flandres (1787), etc. Também as encadernações de volumes da

⁷ A existência destes autores foi confirmada no *Catálogo da Biblioteca* (Gama, 1978, vol. 2).

⁸ V. Gama, 1977, vol. 1, pp. 31, 32, 35, 43, 50, 53, 56, 79, 83, 84, 102, 109, 112, 119, 120, 139, 144, 156-159, 166, 216, 242, 244, 259, 277, 281, etc.

⁹ O recibo de pagamento está inserido em cx.12- n.º 4 (cota AUC-IV-1.ºE-7-3-98).

livraria ficaram registadas no mesmo *Livro de despesas*, como é o caso de 24 800 réis: “*para pagar encadernações de vários livros da livraria*” (13.02.1719). Por sua vez, o *Livro de despesas de obras* (1702-1750) revela a obra das estantes da “*Livraria nova*”, em 1714 e 1715, feita pelo marceneiro Manuel Moreira que também foi o autor do retábulo da Capela. Em 1746 e anos seguintes decorrem novas obras para a Livraria considerada, outra vez, “*Livraria nova*”. Foi feito novo soalho e novas estantes, agora pelo mestre carpinteiro José Ferreira Quaresma, usando pinho de Flandres, madeira do Brasil e pau preto, a quem são feitos pagamentos a partir de 24.09.1746.

Um dos catálogos da biblioteca foi elaborado em 1762 e 1769, o que se deduz pela compra de seis mãos de papel “*para o Index novo da livraria*” (1763, fl. 18) e a compra de vinte mãos de papel “*para o borrão do Cathalogo*” (31.10.1769).

Dados específicos, sobre a construção de uma outra nova Biblioteca, começam a ser revelados nos registos de despesas ordinárias do Colégio, em 1790: «480\$000 que se deraõ ao Snr. Joaquim do Reis p.^a principiar a obra da Livraria»¹⁰. Infelizmente, os *Livros de Capelas*, onde se assentavam as determinações internas, nada nos dizem sobre o início das obras da nova livraria, depois de consultados, para os anos de 1790 e seguintes.

Na BGUC, a Biblioteca da Sala de São Pedro está identificada com o seu mobiliário do séc. XVIII e como tendo cerca de 8 000 volumes, nas áreas de Teologia, Filosofia, História e Humanidades¹¹. Mas o *Inventário e Auto de Posse do Colégio*, datado de 02.08.1834, revela que a Livraria tinha 7 382 volumes: “*cujos constaõ do respetivo Cathalogo porem com algumas alteraçoes, por não se acharem exactos [...]*”¹².

Aquando da extinção do Colégio, segundo o supracitado inventário, a biblioteca (ou livraria) possuía 7 382 volumes. A partir de 1836, a biblioteca do Colégio passou a ser a livraria particular dos reitores da Universidade, mas parte do seu acervo, que dizia respeito a obras jurídicas, foi incorporado na Faculdade de Direito.

¹⁰ V. *Livro de registo da despesa ordinária*, 1762-1802, fl. 17 (cota AUC-IV-1.ºE-7-3-43). A fl. 19 do referido livro ficou registada nova quantia, «*para continuar a obra da Livraria*» sem indicação precisa de data e o mesmo se diga a fl. 20v, com o registo de 600 mil réis, também para continuar a obra.

¹¹ Descrição em <https://www.uc.pt/bguc/SalaSaoPedro>

¹² V. *Inventário e Auto de Posse*, de 1834 (cota AUC-IV-1.ºE-7-5-9).

Descrição arquivística do subfundo do Pontifício e Real Colégio de São Pedro

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP

Título: Pontifício e Real Colégio de São Pedro

Datas de produção: 1545-1834

Datas de acumulação: 1462-1834

Nível de descrição: Subfundo

Dimensão e suporte: 164 u.i. (cx., liv., pt.); perg., papel.

Nome do produtor: Pontifício e Real Colégio de São Pedro
Portugal, Arquivo da Universidade de Coimbra, Universidade de Coimbra (F), Pontifício e Real Colégio de São Pedro (SF)

História administrativa:

Deve-se ao Dr. Rodrigo Lopes de Carvalho a fundação do Pontifício e Real Colégio de São Pedro que terá iniciado a sua atividade em 1545, destinando-se, primeiramente, a albergar 12 estudantes da Faculdade de Teologia e da Faculdade de Cânones, que fossem clérigos pobres. Nesse período inicial esteve localizado na Rua da Sofia, tendo sido inaugurado em 29 de junho de 1548, com a sagração da sua igreja. Essa referência está registada numa inscrição na base de um busto de São Pedro, patrono do colégio, que ainda hoje se encontra na Sala de São Pedro, da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC)¹³.

Anos mais tarde, em 1572, viria a ser transferido para próximo dos Paços Reais de Coimbra, em local doado pelo Rei D. Sebastião, passando então a ser destinado a colegas que seguissem a carreira académica, como professores.

O colégio recebeu, depois de instalado junto aos Paços Reais, grande parte dos professores que fizeram carreira docente na Universidade, os quais

¹³ Como o dá a conhecer Vasconcelos, 1983, pp. 201-202.

ingressaram no colégio ainda durante a frequência dos seus cursos, na fase final destes, ou já como opositores a lugares de docência. Recebia opositores das Faculdades de Teologia, Cânones, Leis e Medicina, existindo um determinado número de becas para cada Faculdade. Depois da Reforma Pombalina, esse número foi alargado a mais becas para duas Faculdades, então criadas: Matemática e Filosofia.

O edifício confrontava com a Rua da Trindade e com a entrada principal para a Universidade, junto à Porta Férrea, memória que a toponímia fixou. Deve-se ao arquiteto Mateus do Couto o portal principal da entrada do Colégio, executado em pedra, em 1713, tendo sido, posteriormente, alterado e mudado do local inicial onde se encontrava, junto à Porta Férrea, para o local, onde hoje está, de acesso à Reitoria da Universidade¹⁴.

O portal do edifício do Colégio era rematado por um grande escudo heráldico oval, em que estava representada a tiara e um escudo bipartido onde se mostravam três faixas, da família italiana Ghislieri, a que pertencia o Papa São Pio V e na segunda metade estavam representadas seis flores de lis que eram usadas pelo Papa Paulo III, da família italiana Farnese. A estes dois Papas deve o Colégio a sua fundação e a sua reformação. Esta também é a razão de os seus colegas o designarem por Sacro e Pontifício Colégio, apesar de também ter o título de Colégio Real, devido a ter a proteção régia. No entanto, autores apologistas da supremacia do Real Colégio de São Paulo, negam esta proteção apostólica sobre o Colégio de São Pedro e também a proteção régia, que é incontestável¹⁵.

O acervo bibliográfico da Livraria manteve-se reunido até hoje, encontrando-se integrado na BGUC, ocupando parte das estantes originais. O Ms. 1094 da BGUC formado pelos *Estatutos* do Colégio, [ca. 1551], em latim, reserva o Cap. 56 à organização da biblioteca: *Da guarda da biblioteca e dos livros. Que se organizem tabelas donde constem os livros por ordem. E do castigo de quem tirar da biblioteca alguma coisa furtivamente*, em tradução do Doutor Fernando Taveira da Fonseca¹⁶. Esta biblioteca é de novo referida nos *Estatutos* do Colégio, aprovados por Decio Carafa, em 1600 (v. Tit. 18.º; *Caput unicum: Quo modo sit augmentanda Bibliotheca et conservanda?*)¹⁷.

¹⁴ Apesar de não ser correto incluir aqui dados sobre a instituição, após a sua extinção (1834), foi referida a localização atual do portal principal do Colégio, pela importância da sua origem.

¹⁵ Almeida, 1732, pp. 50 e ss.

¹⁶ Todo o capítulo dedicado à Biblioteca está traduzido e publicado em Amaral, 2014, p. 31. Era de suma importância cumprir o que estava determinado, para que ninguém introduzisse na Biblioteca qualquer lâmpada de azeite ou vela, de forma a evitar um incêndio.

¹⁷ Volume que hoje se encontra na BGUC, Ms. 3086.

Quanto ao seu cartório, sabe-se que, originalmente, era apenas uma arca, de acordo com o *Livro de registo do inventário dos papéis do Colégio* (1576), mas também recebeu espaço apropriado, dentro do edifício e sofreu obras em 1769, com a colocação de novas portadas nas janelas e nova porta do cartório, sendo as obras da responsabilidade do arquiteto da Universidade, Manuel Alves Macomboa, de acordo com o pagamento que lhe foi feito, em 17.03.1782, segundo o registo no *Livro de despesa ordinária* (1762-1788).

Os colegiais do Pontifício e Real Colégio de São Pedro usavam um uniforme, ou traje talar, designado por beca que, inicialmente, teve uma cor azul e, depois, passou a ser roxa. Por baixo desta beca, os colegiais vestiam uma loba de cor castanha escura. Nos tempos livres, tinham autorização para alguns divertimentos, como podemos deduzir pelo registo de compra de cartas de jogar que, com assiduidade, ficou registada para dias festivos: no entrudo (07.02.1717), em véspera de Santa Luzia (20.12.1717), no Natal (10.01.1719), segundo o *Livro de despesa ordinária* (1699-1740). Também jogavam a volta, a argolinha e o xadrez, como se depreende de um registo de 23.04.1569, no *Livro de visitas, apresentações e assento de capelas* (1564-1623) (fl. 10v).

O ingresso de colegiais, porcionistas e familiares no Colégio só poderia fazer-se depois da aprovação de inquirições *de genere* e inquirições *de vita et moribus*, analisadas em reunião de capela. Estas inquirições eram feitas por colegiais, eleitos em capela, para se deslocarem aos locais de naturalidade dos candidatos ou de seus progenitores, sendo coadjuvados por um secretário, também eleito em capela.

O Colégio possuía propriedades em diversos locais do país, nomeadamente alguns bens que estavam anexados às igrejas de Santa Maria de Alijó (concelho de Alijó, distrito de Vila Real) e São Pedro de Goães (concelho de Vila Verde, distrito de Braga) que faziam parte do padroado do Colégio. Nestes locais havia ainda casa para celeiro, onde se recolhiam as rendas, e em Alijó havia ainda casa para armazém de vinhos. Refiram-se, concretamente, alguns lugares onde se situavam esses bens patrimoniais: Santa Eulália de Godinhaços, São Julião de Moreira do Lima, Santa Maria do Beiral do Lima, São Mamede de Troviscoso, no termo de Monção, São Martinho de Escariz, São Martinho de Rio Mau, São Miguel de Gondufe, São Paio de Arões, São Tiago de Arcozelo, São Tiago de Atiães, São Vicente de Fornelos, etc.

Entre os prédios urbanos, sítos em Coimbra, contam-se algumas casas na Rua do Norte, na Rua das Parreiras, as quais serviam para habitação dos criados dos colegiais, na Rua da Trindade. No termo da cidade, existia ainda a designada Quinta da Cheira, com caseiro, mas também utilizavam, certa-

mente por empréstimo, a Quinta da Alegria, a Quinta das Sete Fontes e a Quinta do Cidral, nas quais se davam por vezes festas e se ofereciam repastos.

Entre os restantes prédios, fora de Coimbra, constava o celeiro das rendas, em Goães e o celeiro das rendas e o armazém de vinhos, em Alijó.

Possuía capela, dentro do Colégio, que foi renovada diversas vezes. Está designada como *Capela Nova* em alguma documentação, como seja o *Livro de despesa ordinária* (1699-1740) no qual se referem as encomendas que vieram do Porto para a *Capela Nova*: bancos de moscovia, imagens de santos, resplendores e coroa para as imagens (1714), douramento da capela, véus de cálice e damasco (1715), etc. Estava bem paramentada, como o provam os inventários feitos por ocasião da extinção do Colégio, em 1834, nos quais foram elencadas alfaias litúrgicas de prata e relicário com as relíquias de São Pedro, além de livros litúrgicos e paramentaria de seda, damasco e veludo, ou as armações para os dias de festa.

Entre o seu património existiam capitais mutuados, com aplicação em ações da Companhia dos Vinhos do Alto Douro, assim como capitais legados em testamento, por antigos colegiais ou porcionistas que, desta forma, desejaram manifestar o seu apreço pela instituição e o quanto lhe ficaram a dever, enquanto ali residiram, em Coimbra. Mencione-se o caso de Pedro Aranha, com doação de 50 mil réis, em 1690; a doação de D. Filipa de Mendonça, da metade da despesa, das obras feitas no Colégio, para entrada de seu filho D. Manuel de Meneses, em 1693; o testamento de António Monteiro Paim, deixando um terço do seu legado ao Colégio; o legado de 400 mil réis, por José Xavier Teles, em 1819, etc.

As igrejas do padroado do Colégio foram-lhe anexadas por Bulas, de união perpétua, do Papa Paulo III, em 1545, no que toca à igreja de Goães e em 1549, no que toca à igreja de Alijó. Por Bula do Papa Gregório XIII, de 1574, foram confirmadas as anexações destas igrejas. Pertenciam ainda ao padroado do Colégio as igrejas de Santa Luzia da Amieiro, Santa Águeda de Carlão, São Tiago de Vila Chã e São João de Castedo (no concelho de Alijó). Eram feitas visitas a estas igrejas, das quais resultavam registos de capítulos de visitas (ou visitações) com menção do que era necessário cuidar, quanto a paramentos das mesmas igrejas e estado dos edifícios, comprometendo-se o Colégio à manutenção do estado de conservação de edifícios, casas de residência de párocos, assim como obras de retábulos e altar-mor das igrejas.

Diga-se, por exemplo, que à igreja de São Pedro de Goães estava anexada a Ermida ou Capela de Santo Tirso, a qual foi branqueada e ladrilhada em 1637. A referida Capela, com invocação de Nossa Senhora da Conceição, chegou a ser igreja paroquial de Santo Tirso e em visitação de

1744, ainda se ordenou que se consertassem os seus telhados e se caiasse, por dentro e por fora.

Possuía privilégios régios que lhe foram concedidos por D. João III, em 1549, para poderem cortar lenha nas matas do Botão e de Lagares (freguesia de Souselas, Coimbra). O Rei foi seu protetor, concedendo-lhe os mesmos privilégios que tinha a Universidade de Coimbra, na qual o Colégio estava incorporado, por Carta Régia do mesmo ano (1549), razão pela qual tomou também a designação de Colégio Real.

A administração da instituição era feita pelo Reitor do Colégio, eleito em capela, por voto secreto, em reunião e votação entre todos os colegiais, cargo do qual tomava posse, perante o Reitor da Universidade. As decisões colegiais eram tomadas em capela, designação dada a esses conciliábulos, por se reunirem, inicialmente, na Capela do Colégio.

Anualmente, a 31 de outubro, procedia-se à eleição de novo Reitor do Colégio, seguindo um ritual determinado pelos *Estatutos*. Primeiramente, assistiam à missa do Espírito Santo, comungando todos os colegiais, seguidamente era tirada a “*devassa de suborno*”, para averiguar se havia manipulação de votos e influência na eleição e, só depois, se procedia à eleição, por voto secreto. Na mesma reunião, em capela, em que era feita a eleição do Reitor, procedia-se, também à escolha dos oficiais do Colégio, como seja, o despenseiro, o procurador, o enfermeiro, o esmoler, o porteiro e o superintendente.

O Colégio estabelecia contrato com fornecedores, como, por exemplo, com carneiros, como Simão Dias (1622-1627) e com neveiros, como Sebastião Fernandes e Francisco Rodrigues (1632-1638). Também contratavam cozinheiros que eram sempre substituídos por outros cozinheiros de fora, quando estavam doentes, recebendo cuidados médicos, como o confirmam as despesas de pagamento a médicos e as despesas com medicamentos, de diversas boticas. O cozinheiro era coadjuvado por um ajudante, o chamado “*bicho*”, competindo-lhes todo o trabalho de confeção de alimentos e a responsabilidade do refeitório.

Possuía *Estatutos*, que regulamentavam a instituição, dos quais se conhece um exemplar, com iluminuras, aprovado e assinado, em 1600, pelo Coletor Apostólico em Portugal, Decio Carafa, hoje existente na BGUC (Ms. 3086). No acervo conservado no AUC apenas existe uma cópia, em latim, sem data, atribuível ao séc. XVIII, de *Novos Estatutos*, com ex-libris do Principal Castro, D. Francisco António Rafael de Castro, Reitor da Universidade, em 1786-1799. Sabe-se que em 20.9.1713 foi feito traslado e foi encadernado o “*Estatuto Novo*”, de acordo com o pagamento de 6 400 réis, registado no *Livro de despesa ordinária* (1762-1788, fl. 55).

O Reitor da Universidade visitava, regularmente, o Colégio, deixando instruções em cada “visitação”, relativas a tudo o que observara. Nos *Livros de visitas*, existentes apenas entre 1572-1773, ficavam todos esses registros, com indicação do que deveria ser reformulado, regularizado, etc.

O Decreto de 16.07.1834 determinou a sua extinção e incorporação do edifício na Universidade, segundo o inventário feito em 04.08.1834, por ocasião da posse do edifício e seus bens, pela Universidade. Nessa data de extinção viviam no edifício do Colégio de São Pedro os doutores Manuel António Coelho da Rocha, Basílio Alberto de Sousa Pinto (que viria a ser Reitor da Universidade) e Guilherme José António Dias Pegado. Só viria a ser, efetivamente, entregue à Universidade por Portaria de 27 de outubro de 1836.

História custodial e arquivística:

O Decreto de 16 de julho de 1834, extinguiu o Colégio e incorporou-o na Universidade, que tomou posse do edifício, bem como de todos os seus bens de raiz e todos os bens móveis que lhe pertenciam, incluindo a sua biblioteca e o seu cartório. O mesmo acontecera já com o Real Colégio de São Paulo, que foi compreendido no mesmo decreto de extinção.

O cartório ou arquivo do Colégio recebeu tratamento documental em 1824, tendo sido elaborado um “Índice do Cartório” pelo colegial legista Dr. Miguel Gomes Soares que também já fora Reitor do Colégio. Tinha sido eleito bibliotecário, na eleição em Capela de 31.10.1823, de acordo com o registo de ata desse dia (*Livro de Capelas*, vol. 5, p. 124). A documentação avulsa encontra-se organizada de acordo com a disposição que, então, lhe foi atribuída, estando todos os documentos avulsos numerados, com indicação de localização em caixa e sua numeração, dentro desta. Estes dados encontram-se identificados no referido Índice e o seu cotejo, com a própria documentação avulsa, permitiu reconhecer que este é ainda um valioso instrumento de descrição documental. Terá sido redigido, então, para organização do cartório do Colégio, tendo sido elaboradas caixas de arquivo, com rótulo de título na lombada, com letras a dourado, nas quais permanece ainda hoje acondicionada a documentação avulsa.

Muito provavelmente, entre os anos de 1950 a 1970, no AUC, alguma documentação avulsa recebeu capas, com sumário datilografado e com atribuição de cota, de acordo com o que ficou registado no Índice do Cartório; o tipo de datilografia e a qualidade do papel utilizado nas capas são atribuíveis a um trabalho arquivístico dessa data.

Originalmente, sabe-se que existiu uma organização do cartório primitivo, revelada pela presença do *Livro de registo do inventário dos papéis do Colégio*, datado de 1576. Nessa data, o arquivo era apenas uma arca, como o revela o termo de abertura do volume "*Rol e inventario dos papeis que estavam na arca deste Collegio...*" mandado fazer pelo Reitor do Colégio, André Machado de Brito. Ali se mencionam, quanto a documentação avulsa: Bulas de anexação da igreja de Santa Maria de Alijó e da igreja de S. Pedro de Goães, bem como Alvarás e Provisões Régias de privilégios concedidos ao Colégio, como o de poder cortar lenha na mata do Botão, possuir bens de raiz, poder ter altar privativo, poder tirar inquirições, etc. Quanto a volumes, referem-se livros de receitas, livros de eleições, livros da despensa, livro de obrigações dos colegiais, etc. A perda documental fica, desde já, ilustrada com a inexistência, atualmente, desta última tipologia de volume, o de obrigações dos colegiais.

No entanto, esse *Inventário* tem escassas folhas escritas e destinava-se também ao assento das missas celebradas e ao registo de depósitos de dinheiro feito pelos opositores, para as despesas das suas inquirições, para serem colegiais. Podemos saber a decisão de compra do livro para redigir esse inventário, através do que ficou escrito no *Livro de despesa ordinária do Colégio* (1576-1584), p. 1, em novembro de 1576: "*hum cartapaceo para se fazer inventário dos papeis que avia na caixa [sic]*".

Não se conhece qualquer outro inventário posterior, a não ser passados três séculos. Apesar desse pequeno volume registar, em particular, documentação avulsa, constata-se que também já existiam séries documentais organizadas: livros de despesa, livros das eleições dos reitores e "*três livros velhos da despensa*" que já não existem. De facto, os volumes de despesas da cozinha ou os livros do comprador (que incluem a alimentação) apenas existem depois de 1576, confirmando a perda documental.

Constata-se o reaproveitamento de folhas de pergaminho de códices com texto em francês, certificando a forma como eram comprados, a peso, a livreiros, muitos códices desmembrados, com as mais diversas origens. Subentende-se que houve perda documental, como o caso de volumes da série *Livros de visitas* que apenas se inicia em 1572 e não inclui registos posteriores a 1784.

Quando se procedeu ao *Inventário e Auto de Posse do Colégio*, por parte da Universidade, em 1834, após a sua extinção, o Cartório foi identificado, referindo-se apenas que ali existiam Bulas, Estatutos, livro com relação dos colegiais, escrituras e outros títulos, mas sem quantificar a totalidade do acervo documental, remetendo para o *Índice do cartório do Colégio* (1824).

Âmbito e conteúdo:

Inclui volumes e documentação avulsa, em cópias e em originais, que testemunham a formação e a administração do património, particularmente o que estava anexado às igrejas de São Pedro de Goães (freguesia do concelho de Amares, distrito de Braga) e de Santa Maria de Alijó (sede de concelho, distrito de Vila Real). Dá a conhecer os capítulos e registos de visitas (ou visitações) a estas igrejas, bem como certidões dos párocos sobre a execução de obras, podendo identificar todas as obras que foram sofrendo ao longo dos tempos, quer pelos registos lançados na série de *Livros de Visitações* ou em documentação avulsa, também com registos de capítulos de visitações e registos de obras, sua arrematação e despesas, organizada numa coleção de documentos, por Miguel Gomes Soares, em 1824, cuja estrutura se manteve (v. cx. 7 e cx. 8).

Os documentos régios e pontifícios revelam também a fundação e a confirmação de privilégios do Colégio, bem como a vida interna institucional, no que respeita a questões económicas e toda a sociabilidade interna de colegiais e suas relações com reitores e outros membros do colégio. Entre a documentação régia, cite-se a Carta Régia de D. João III, de 17.01.1749, pela qual fez a união e incorporação do Colégio na Universidade, tendo todos os privilégios dos estudantes da Universidade, todos os que nele estudavam e todos os que o serviam. Dá a conhecer privilégios, como o de cortar lenha nas matas régias de Botão e Lagares (na atual freguesia de Souselas e Botão, concelho de Coimbra), de acordo com a Carta Régia de D. João III, de 12.2.1545, concedida a pedido do Dr. Rui Lopes, por desejar fazer na cidade um colégio para clérigos pobres. Também a Provisão Régia de D. Sebastião, de 15.9.1564, concedeu licença ao Reitor do Colégio, para tirar inquirições dos opositores, em qualquer local do país.

Entre a documentação pontifícia, pode referir-se o Breve do Papa Paulo III, de 1.8.1545, sobre a união, temporária, da igreja de São Pedro de Goães, sendo reitor da igreja o Dr. Rodrigo Lopes de Carvalho, instituidor do Colégio ou, também, a Bula do Papa Clemente VIII, de 5.10.1599, de união perpétua ao Colégio dessa igreja ou, ainda, a Bula do Papa Paulo III, de 6.2.1549, com a união perpétua da igreja de Alijó ao Colégio.

A documentação judicial revela alguns litígios com rendeiros e foreiros, bem como devedores de dinheiro, recebido por empréstimo a juros.

Inclui processos de inquirições “*de genere*” e inquirições “*de vitae et moribus*” apresentados para ingresso no colégio, como colegiais, porcionistas ou familiares. Estes processos, cuja elaboração decorria nos locais de naturalidade dos antepassados, no caso dos processos de inquirições

"de genere" ou em Coimbra, no caso de processos "de vita et moribus", permitem conhecer a origem social e económica dos que entram no Colégio, bem como a sua proveniência geográfica. A atividade dos colegiais, porcionistas e familiares, quando ao serviço do Colégio, fica patenteada nos *Livros de Visitações* às igrejas do padroado do Colégio, bem como no *Livro de registo de ausências de colegiais e porcionistas*.

Inclui, ainda, *Livros de despesas gerais*, *Livros de despesa da fábrica*, *Livros de despesa da superintendência da cozinha*, *Livros de despesa com pagamento de ordenados* e *Livros de despesa de obras* que permitem conhecer a vida diária do Colégio, desde os aspetos económicos da sua sobrevivência quotidiana, quer quanto a questões de obras de manutenção do edifício e sustentação de todos os que trabalhavam na instituição, revelando os cargos e ofícios existentes: comprador, carneireiro, neveiro, caminheiro, boticário, cozinheiro, moços da cozinha, capelão, solicitador, serventes, aguadeira, lavadeira, barbeiro, etc. As informações que podem colher-se nestes registos levam-nos a conhecer hábitos e costumes de diferentes épocas, com destaque para as ofertas, como obséquio: quatro barris de lampreias que se mandaram a dois deputados da Mesa da Fazenda (3.04.1647), quatro caixas de diacidrão (doce feito a partir da casca da cidra) e outros doces que o Colégio mandou ao Conde de Portalegre (11.05.1647). Refiram-se também as ofertas de doces e despesas de doces, em dias de festas: oito tigelinhas de ovos moles e quatro arrâteis de doces, para um jantar que o Colégio deu no Cidral, ou seja a quinta do Cidral (18.05.1647), dois bolos de bacía, quando o Colégio deu de jantar no Cidral a Dom Manuel de Castro (12.02.1649), dois bolos de bacía, para o jantar que o Colégio deu na Quinta da Alegria, dia da Rainha Santa, uma porcelana de manjar branco e cinco arrâteis de abóbora coberta, para o mesmo jantar (12.02.1649). Igualmente, os hábitos sociais de festejos com jogos, luminárias, fogo e música, em dias marcantes são dados a conhecer com despesas, como aquela que se regista pela eleição do novo bispo do Porto, D. Francisco Pereira Pinto, o qual, diga-se, nunca chegaria a tomar posse do cargo: um alqueire de azeite para luminárias, despesas com as charamelas, dez dúzias de foguetes, oito rodas de fogo, uma dúzia de foguetes de lágrimas (6.11.1640). Também a chegada do novo Reitor da Universidade era sempre festejada e celebrada com luminárias, de que é exemplo a despesa de pagamento de cera das luminárias, quando veio o novo Reitor D. Francisco Carneiro de Figueiroa (26.12.1722) (com registo no *Livro de despesas ordinárias*, 1699-1740, fl. 99v). Da mesma forma, festejava-se o nascimento de infantes, podendo exemplificar-se com o nascimento do Infante D. Alexandre Francisco de Bragança (o último filho do

D. João V) e o pagamento de 480 réis pelas luminárias das festividades, em 6.10.1723 (*Idem*, fl. 104).

Os mesmos livros revelam os hábitos de pagamento de esmolas a religiosos franciscanos de Santo António dos Olivais, às religiosas do Lourical e a pobres, com a celebração anual de um jantar para os pobres, em Sexta-Feira Santa, no qual se servia sempre bacalhau, milho, feijões, vinho e pão de centeio.

Dos fornecimentos de carne, sobretudo de carneiro, ficou testemunho nos dois volumes reservados para "*Registo do carneiro e do neveiro*" (1622-1626) e (1632-1638). Os primeiros enviavam ao Colégio os carneiros, como grande base da alimentação, no refeitório, quanto a carne consumida e os segundos enviavam a neve, para conservação dos alimentos e refrigeração de bebidas, a qual era fornecida a partir da serra da Lousã.

Os *Livros da superintendência da cozinha* e *Livros de despesa ordinária* são elucidativos das despesas de alimentação, da importância da cozinha, do seu cozinheiro e os serviçais ou moços da cozinha, particularmente o "bicho da cozinha". A título de exemplo, cite-se o pagamento "*a quem sangrou o cozinheiro e o bicho da cozinha*" (janeiro de 1713).

Os designados *Livros de Capelas* dão-nos a conhecer todas as decisões tomadas e a vida interna da instituição, num período cronológico ininterrupto, entre 1564 e 1826. Permitem conhecer todos os porcionistas, colegiais e familiares que entraram no Colégio e a aprovação das suas inquirições para ingresso. Da mesma forma que permitem conhecer todos os reitores da instituição e todos os que ocuparam cargos internos: vice-reitores, procuradores, superintendentes, etc.

Um detalhe particular da atividade do Colégio, exterior ao meio académico, é a forma como recebia, anualmente, na Semana Santa, diversos pobres para jantar. Também entregava esmolas a pobres, pelo Natal, e ainda uma esmola mensal, para a subsistência de presos pobres, a partir de 1825, neste caso a pedido do Juiz de Fora de Coimbra¹⁸. A tradição de apoio social, com entrega de esmolas, verifica-se em diversas situações, além das mencionadas, como seja aos religiosos do Convento de Santo António da Pedreira, a trabalhadores do Colégio, quando se encontravam já idosos e com dificuldades de sobrevivência, como a «*aguadeira velha*»¹⁹. Assim como o sustento a muitos estudantes universitários pobres era também garantido, em iniciativa particular do Colégio e tradição mantida ao longo do tempo, de

¹⁸ V. *Livro de Capelas*, vol. 6, fl. 132 (cota AUC-IV-1.ºE-7-3-12).

¹⁹ V. *Idem*, fl. 95.

que existem inúmeros testemunhos em documentação de tipologia diversa, como *Livros de Capelas* e *Livros de despesa ordinária*. Mesmo quando foi imposta ao Colégio, por Decreto de 1 de fevereiro de 1808, uma Contribuição Extraordinária de Guerra, por ocasião das Invasões Francesas, a instituição evitou fazê-lo e obteve autorização do General Junot. Argumentou, então, que era uma «*corporação secular e literaria que faz parte da Universidade nas Ciências Maiores...*» e que para os opositores à Universidade (ou seja, os candidatos a lentes) «*o abrigo dos Collegios era o principal meio da sua subsistência por não terem outros ordenados...*». Apesar da diminuição das suas rendas, continuou a contribuir para o Erário, fazendo uma prestação de seiscentos mil réis²⁰. No entanto, deve dizer-se que esta prestação anual provinha da décima eclesiástica das igrejas do Colégio e era paga desde há longo tempo, como se constata pelas afirmações já feitas, em 1799²¹.

Sistema de organização:

Uma organização definitiva do cartório foi-lhe atribuída em 1824, quando foi feito o tratamento documental e foi redigido o *Índice do Cartório*, pelo colegial legista Dr. Miguel Gomes Soares. Manteve-se esta organização atribuída à documentação avulsa, tendo sido criada uma coleção de *Documentos de doações, privilégios e confirmações*, em que ficaram inseridos esses documentos, citados no referido “Índice”. Manteve-se, igualmente, a numeração atribuída às caixas de arquivo, para a qual remete a identificação dos documentos, feita no supramencionado *Índice do Cartório*.

Atualmente, foram organizadas, além dessa coleção, 18 séries de acordo com a tipologia documental, na impossibilidade de atribuir uma classificação orgânico funcional, uma vez que existia, previamente, uma organização atribuída à documentação avulsa que não deveria ser desconsiderada. Deve dizer-se que alguns livros estavam fragmentados e se encontravam em caixas, tendo exigido uma atenção redobrada, para poderem ser organizados, pela análise da grafia e datas, podendo assim ser reconstituídos os volumes. É exemplo disso o *Livro de despesa do comprador* (1773-1783) que no final tem o assento da tomada de contas ao comprador, permitindo identificar a tipologia do volume. Uma vez que algumas u.i. que já tinham número identificador, como por exemplo a designação da cx. 5, já se encontravam muito sobrecarregadas, com demasiada documentação avulsa, foram criadas u.i. com a designação (a), como por exemplo cx. 5 (a), ou cx.1, cx. 1 (a) e cx. 1

²⁰ V. *Idem*, fl. 190v-191.

²¹ V. *Idem*, fl. 180.

(b), para melhor acondicionamento e salvaguarda da documentação, ficando distribuída por estas u.i a documentação que, antes, apenas se encontrava numa só u.i., seguindo a ordenação numérica dos documentos.

Primeiramente, foi colocada a coleção, descrita a nível de série, intitulada *Documentos de doações, privilégios e administração*, seguida da série de *Estatutos* e, depois, foram ordenadas, cronologicamente, as restantes séries. No final, foi colocada uma pasta com fragmentos de documentos e alguma documentação avulsa que não foi possível inserir nas séries documentais. Conservou-se a numeração atribuída a caixas de acondicionamento, pois só assim o *Índice do Cartório* (1824) mantém a sua utilidade.

Apresenta-se, assim, a constituição das séries:

PT/AUC/UC/PRCSP/01 – Documentos de doações, privilégios e administração

PT/AUC/UC/PRCSP/02 – Estatutos

PT/AUC/UC/PRCSP/03 – Escrituras notariais diversas

PT/AUC/UC/PRCSP/04 – Processos de inquirições de porcionistas, colegiais e familiares

PT/AUC/UC/PRCSP/05 – Livros de Capelas

PT/AUC/UC/PRCSP/06 – Livros de despesa com os oficiais do Colégio

PT/AUC/UC/PRCSP/07 – Livros de receitas e contas dos Reitores do Colégio

PT/AUC/UC/PRCSP/08 – Livros de visitas

PT/AUC/UC/PRCSP/09 – Inventários e índices

PT/AUC/UC/PRCSP/10 – Livros de despesas

PT/AUC/UC/PRCSP/11 – Livros de despesa da superintendência da cozinha

PT/AUC/UC/PRCSP/12 – Livros de despesas de obras

PT/AUC/UC/PRCSP/13 – Correspondência recebida no Colégio

PT/AUC/UC/PRCSP/14 – Livros dos recibos do comprador

PT/AUC/UC/PRCSP/15 – Livros de registo de colegiaturas e familiaturas

PT/AUC/UC/PRCSP/16 – Livros das ausências dos colegiais e porcionistas

PT/AUC/UC/PRCSP/17 – Livros de registo do carneiro e do neveiro

PT/AUC/UC/PRCSP/18 – Livros de receitas de foros e rendas

PT/AUC/UC/PRCSP/19 – Autos e tombos de demarcação e reconhecimento

Idioma/escrita:

Português, Latim, Italiano

Caraterísticas físicas:

Encadernações gastas e desmembradas, com alguns cadernos soltos. Papel com algumas manchas de humidade, com acidez e oxidação pelo uso de tinta ferrogálica. Alguns volumes apresentam repasses de tinta, rasgões, picos de traça e galerias. Outros volumes não têm encadernações, as quais devem ter sido retiradas, por conterem fragmentos de pergaminhos de códices litúrgicos, num período em que esta foi uma prática no AUC, provavelmente nos anos 40, do séc. XX, para reunião de fragmentos de livros litúrgicos. Existem algumas situações, de apodrecimento do material de suporte, papel e pergaminho da encadernação, por excesso de humidade e fungos, de que é exemplo maior o *Livro da superintendência da cozinha* (1654-1659); ou, ainda, o apodrecimento de outro volume desta série (1587-1589), já sem encadernação e com perda de suporte e informação; ou, também, o *Livro das fábricas* [i. e. *Livro de despesa da fábrica do Colégio*] (1617-1618), com apodrecimento de material de suporte, por humidade; ou, também, o *Livro de receita de foros da renda de Alijó e despesa da mesma renda* (1641), com manchas e fungos, com perda de material de suporte e encadernação desmembrada e gasta; e também o *Livro de receita de foros das rendas de Oliveira de Frades* (1725-1728), com desgaste e apodrecimento de papel, sem encadernação, com manchas violáceas de fungos; e ainda o *Livro de salários dos ministros do Colégio* (1613-1635) com perda de encadernação, com fungos e manchas de humidade, com repasses de tinta e oxidação do papel pela tinta ferrogálica.

Instrumentos de descrição:

Índice do Cartório (1824). *Catálogo das Inquirições* (2003). Inventário e descrição arquivística das séries.

Unidades de descrição relacionadas:

Complementar:

Portugal, Arquivo da Universidade de Coimbra – *Universidade de Coimbra* (F). *Despesas com obras do edifício do Colégio* (DC), para sua posterior adaptação (1850-1879) – cota AUC-IV-1.ªE-7-5-56, 57 e 58. Estes documentos revelam apontamentos de obras e autos de arrematação de obras, nomeadamente a cantaria e caixilharia para as janelas e também a caiação, das paredes de frente para o pátio da Universidade.

Portugal, Arquivo da Universidade de Coimbra – *Universidade de Coimbra* (F). *Autos de Posse do Real Colégio de São Pedro* (DC), inclui inventário de bens à data da sua extinção, quando era seu Reitor o Doutor Basílio Alberto de Sousa Pinto (1834) – cota: AUC-IV-1.ªE-7-3-9.

Portugal, Arquivo da Universidade de Coimbra, *Universidade de Coimbra* (F). *Fragmentos de Códices em Pergaminho* (COL) – inclui fragmentos de pergaminho, retirados de códices litúrgico-musicais que foram reutilizados nas encadernações de alguns volumes – cota: AUC-IV-3.^a- Gav. 44 e Gav. 45; V-3.^a-Móv. 9 - Gav. 7.

Portugal, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – *Estatutos do Real Colégio de São Pedro* (Ms. 3086); *Repertório com os colegiais e porcionistas do Colégio, cargos e dignidades que tiveram* (Ms. 1093); *Estatutos do Colégio*, assinados pelo Bispo de Miranda, D. Rodrigo Lopes de Carvalho, fundador do Colégio (Ms. 1094) e ainda outros *Estatutos*, em latim, *Statuta Sacri, nec non Regalis Collegii Divi Petri* (Ms. 2821).

Nota de publicação:

Almeida, D. F. de. (1732). *Dissertação Historica, Juridica, e Apologetica...* Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. https://bibdigital.fd.uc.pt/H-F-3-17/H-F-3-17_item1/index.html

Bandeira, A. M. L., & Ramos, J. de S. (2003). “Catálogo das inquirições do Real Colégio de S. Pedro da Universidade de Coimbra (1548-1824)”. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, 21-22(2001-2002), 147–293.

Leal, M. P. da S. (1733). *Discurso apologetico, critico, juridico e histórico: em que se mostra a verdade das doutrinas, factos e documentos, que affirmou e refferio na conta dos seus estudos [...] a respeito do Sacro, Pontificio e Real Collegio de S. Pedro [...]*. Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva.

https://digitalis-dsp.uc.pt/html/10316.2/9578/item2_index.html

Oliveira, C. J. P. C. de. (1996). *O saber e poder: O Colégio Real de S. Pedro da Universidade de Coimbra (1700-1834)*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Vasconcelos, A. de. (1987). *Escritos Vários*. Reedição preparada por Manuel Augusto Rodrigues. Arquivo da Universidade de Coimbra, vol. 1, 198–207.

Notas:

Título formal.

Nota do arquivista:

Descrição elaborada por Ana Maria Leitão Bandeira.

Nota a *Datas de acumulação*: O documento mais antigo, anterior à fundação do Colégio, é um empenhamento feito em Braga, de bens na fre-

guesia de Santa Maria do Beiral de Lima, pertencentes à igreja de Goães, a 28.12.1462, pelo Arcebispo Primaz, D. Fernando Guerra (cx. 2 (a), n.º 25). Outros documentos, anteriores à fundação do Colégio, datados de 1503 e 1524, reportam-se a bens do instituidor do Colégio e empraçamentos feitos por Sisto da Cunha, abade da igreja de São Pedro de Goães, estando confirmados pelo Arcebispo de Braga, D. Jorge da Costa, em 13.6.1503 (cx. 2, n.º 16) e pelo Cardeal Alpedrinha, em 17.7.1503, de uma propriedade na freguesia de Rio Mau.

Nota a *História administrativa*: A descrição do escudo heráldico do Colégio que se encontrava sobre o seu portal foi colhida em Vasconcelos (1987). Há autores que contradizem a proteção apostólica e régia sobre o Colégio, como Almeida (1732).

Foram consultadas as seguintes obras e fontes:

Almeida, D. F. de. (1732). *Dissertação Historica, Juridica, e Apologetica...* Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. https://bibdigital.fd.uc.pt/H-F-3-17/H-F-3-17_item1/index.html

Amaral, A. E. M. do. (Coord.). (2014). *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)* (pp. 30-31). Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0894-5>

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra (1991). *A Velha Alta Desaparecida. Álbum comemorativo das Bodas de Prata da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra*. Coimbra.

Braga, T. (1892). *Historia da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrucção publica portugueza*. T. I. Typographia da Academia Real das Sciencias, 577–580.

Gama, Â. M. B. da. (Co-autor) (1977). *Catálogo da Biblioteca do «Real Colégio de São Pedro» de Coimbra*. Vol. 2 (1977 e 1978). Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Leal, M. P. da S. (1733). *Discurso apologetico, critico, juridico e historico: em que se mostra a verdade das doutrinas, factos e documentos, que affirmou e refferio na conta dos seus estudos [...] a respeito do Sacro, Pontificio e Real Collegio de S. Pedro [...]*. Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva. https://digitalis-dsp.uc.pt/html/10316.2/9578/item2_index.html

Vasconcelos, A. de. (1987). *Escritos Vários*. Reedição preparada por Manuel Augusto Rodrigues. Arquivo da Universidade de Coimbra, vol. 1, 198–207. Portugal, Arquivo da Universidade de Coimbra – Universidade de Coimbra (F), «*Contas correntes dos bens dos extinctos Collegios de São Pedro e São*

Paulo, 1834» pp. 12–18 (DC) - inclui o *Inventário de móveis, direitos e aççõens, prédios rústicos e urbanos do Colégio de São Pedro*, assim como o *Auto de posse tomada em nome da Universidade do Colégio de São Pedro*, em 02.08.1834, pelo deputado da Junta da Fazenda da Universidade, por José Maria Pereira, feito por ordem do Vice-Reitor da Universidade, José Homem de Figueiredo Freire.

Nota a *História custodial e arquivística*: a identificação de algumas unidades de instalação das séries documentais de *Livros de despesa da superintendência da cozinha* e *Livros de receita e despesa* colocou dúvidas, pois muitos se assemelhavam quanto às informações registadas, mas foram reunidos, tendo em conta a identificação dos termos de abertura dos volumes, quando estes existiam ou os títulos registados na capa, quando também existiam. A decisão de colocar numa mesma série de *Livros de receita e despesa*, unidades de instalação que, à partida, aparentam ser de diferente tipologia, foi tomada para não levar à dispersão de muitas séries, quando havia livros que reuniam em si receitas e despesas, apenas receitas e apenas despesas e despesa da fábrica ou fábricas do Colégio. Refira-se, a título de exemplo o *Livro [de despesas] das fábricas do Colégio* (1617-1618) que assim é identificado, no título aposto no plano superior da encadernação, reunindo registos de despesas, semelhantes às que são lançadas em *Livro de despesa ordinária* ou apenas *Livro de despesa*.

Nota a *Idioma / Escrita*: algumas capas de pergaminho são fragmentos de códices em francês, certamente comprados a peso, a livreiros, para serem reutilizados nas encadernações. Refira-se, a título de exemplo, o *Livro de registo do carneireiro e do neveiro* (1632-1638) ou o *Livro de receita de foros da renda de Alijó* (1641-1643).

Regras ou convenções:

Conselho Internacional de Arquivos. (2002). *ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística*. (2ª ed.). Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

Direção Geral de Arquivos – Programa de Normalização da Descrição em Arquivo; Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo. (2007). *Orientações para a descrição arquivística*. (2ª ed.). DGARQ.

Data de descrição:

Data da elaboração: 2020-12; 1.ª Revisão: 2021-10; 2.ª Revisão: 2023-08.



Figura 1 – Portada do *Tombo de Goães* (1717), com desenho a sêpia e aguada, representado o Apóstolo São Pedro.

Inventário e descrição arquivística das séries

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/01

Título: Documentos de doações, privilégios e administração

Datas de produção: 1545-1834

Datas de acumulação: 1462-1834

Nível de descrição: Coleção

Dimensão e suporte: 14 cx.; perg., papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui documentação de diversa tipologia, régia e pontifícia, retratando os privilégios concedidos ao Colégio, confirmando-os ou reconhecendo-os, bem como documentos relativos à sua administração, seus bens e igrejas do seu Padroado.

Entre essa documentação pontifícia, refiram-se as Bulas do Papa Paulo III, de 1545, com a anexação da igreja de São Pedro de Goães e sua união perpétua ao colégio e, do mesmo Papa, a Bula de 1549, de união perpétua da igreja de Santa Maria de Alijó (concelho de Alijó, distrito de Vila Real) ou, ainda, a Bula do Papa Gregório XIII, de 1574, com a confirmação dessas anexações. Ou também o Breve de confirmação da anexação da igreja de Goães (concelho de Amares, distrito de Braga), pelo Núncio Apostólico D. Aloísio Lipomano, de 01.08.1545.

Entre a documentação régia, refira-se, por exemplo, o Alvará de privilégio para o Colégio poder cortar lenha das matas régias de Botão e Lagares (freguesia de Souselas, Coimbra), datado de 12.02.1545, em que a instituição é ainda designada como "*Colégio de S. Pedro para clérigos pobres*" como, efetivamente, era identificado quando se destinava a clérigos pobres e estava edificado na Rua da Sofia. A documentação pontifícia e régia retrata também a anexação das igrejas de Santa Luzia da Amieira, Santa Águeda de Carlão, São Tiago de Vila Chã e São João de Castedo.

Inclui, também, documentação relativa a dispensa de renda, dispensa de idade, dispensa de consanguinidade de colegiais e porcionistas, para entrarem no colégio e ainda "*comutação de beca*" ou seja, por exemplo, a permuta de uma beca de Cânones, por uma beca de Leis.

Retrata a administração de bens em Alijó e Goães, relativos às suas respetivas igrejas, obras e capítulos de visitações. Contém certidões extraídas de Livros da Chancelaria Régia e assinadas pelo Guarda-Mor da Torre do Tombo, o Desembargador José de Seabra da Silva, sobre as igrejas do Colégio e licenças para possuir bens de raiz (cx. 2 (a), n.º 28).

Inclui, ainda, escrituras de obrigação, de sub-rogação, de permuta, de compra, etc., bem como documentação relativa à Quinta da Cheira, em

Coimbra, que era uma das quintas de recreio do Colégio e pertencera ao Colégio de Jesus de Coimbra e anteriormente, aos Cónegos da Sé de Coimbra, tendo estado na posse de Sebastião Stockamer, bedel da Universidade, e do doutor Tomás Rodrigues da Veiga (cx. 2 (a), n.º 35 a 61).

Permite conhecer alguns privilégios concedidos a colegiais, como, por exemplo a dispensa de número de porcionista no Colégio, de que é exemplo a "*dispensa de número*" concedida a D. Diogo Lobo, filho do Barão de Alvito, em 1636, ou a concedida a Simão da Cunha, filho de Pedro da Cunha, Trinchante-mor, dispensa para porcionista supranumerário, ou ainda a dispensa concedida a D. Sancho de Faro, filho do Conde D. Estêvão de Faro, também para porcionista supranumerário (cx. 6 (a)).

Reúne documentos anteriores à fundação do Colégio, nomeadamente carta de emprazamento, de 13.07.1503, em nome do Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge da Costa, confirmando outros documentos relativos a bens da igreja de Goães, na freguesia de Gondufe (cx. 2, n.º 16) e um outro emprazamento de bens, na freguesia de Santa Maria do Beiral de Lima, também pertencentes à mesma igreja, em 28.12.1462, pelo Arcebispo Primaz, D. Fernando Guerra (cx. 2 (a), n.º 25).

Engloba documentos relativos a legados de colegiais e porcionistas, como, por exemplo o Dr. José Pereira Dias, que deixou, em testamento, 60 000 réis ao Colégio. Em anexo a algumas escrituras relativas a obrigações de obras, encontram-se apontamentos sobre obras, contas e recibos das mesmas (cx. 8, n.º 65). No que toca à administração das igrejas do Padroado do Colégio, permite conhecer os artistas que construíram ou reedificaram igrejas e capelas anexas, residências paroquiais e outros edificadados. Refiram-se alguns artistas que trabalharam na igreja de Alijó, sobretudo na reedificação da sua capela-mor, com o trabalho do mestre de obras e arquiteto Francisco Correia de Matos, de Vila Real, em 1796 (cx. 8, n.º 11 e n.º 14). Junto com escrituras de obrigação, encontram-se também inventários de paramentos, alfaias de culto e livros litúrgicos das referidas igrejas, como a igreja de São Pedro de Goães, com inventário em 3.7.1637 (cx. 8, n.º 3). Assim como registos de visitasões a igrejas do Colégio e decisões tomadas.

Engloba, ainda, correspondência de antigos colegiais dirigida ao Colégio, participando as suas nomeações para cargos público, como, por exemplo o Dr. Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato, quando, em 1826, foi nomeado para Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, oferecendo os seus serviços ao colégio a que pertencera (cx.8).

Dá a conhecer dos documentos de despesa de impressão e encadernação da obra *Apologia do Colégio de São Pedro*. Trata-se, efetivamente, do livro de Leal (1733) impresso em Lisboa, na oficina de José António da Silva. A documentação

revela também as despesas com o impressor e com o abridor de estampas utilizadas nesta obra, Jacobus Harrewyn, pela interpretação da sua assinatura no pagamento que lhe foi feito em 04.07.1733 e em outro registo de despesas de gravuras, raro testemunho da presença deste artista flamengo, em Lisboa (cx. 8, n.º 70).

Abarca documentação relativa a outros colégios, como o Colégio de São Paulo e Colégio de São Miguel e de Todos os Santos, redigida para conhecimento histórico dessas instituições, tendo sido obtidas cópias de originais existentes na Torre do Tombo e no Mosteiro de Santa Cruz. Esta documentação já se encontrava no cartório do Colégio e foi identificada pelo colegial Miguel Gomes Soares (que viria a ser Reitor do Colégio) quando elaborou, em 1824, o *Índice do Cartório* (cx. 6, n.º 47 e n.º 48).

A ordenação da documentação é feita de acordo com o citado *Índice* (1824), razão pela qual não há ordem cronológica, mas sim temática e nem sempre seguida, uniformemente. O conhecimento global do conteúdo da coleção pode ser feito pela consulta do supracitado *Índice* pois a documentação está identificada por número de caixa e número de ordem dentro de cada caixa. As referências que foram colocadas, após o título de cada u.i., correspondem a esse *Índice* que serve de idd para esta coleção documental.

Nota a *Dimensão e suporte*: esta coleção, descrita a nível de série, *Documentos de doações, privilégios e confirmações* contém, entre a sua documentação avulsa, 198 pergaminhos.

Descrição	Datas	u.i.	Cotas
Documentos de dispensa de renda e de idade, comutação de beca	1588-1758	cx. 1	IV-1.ªE-7-5-1
Documentos de dispensa de renda e de consanguinidade, etc.	1564-1759	cx. 1 (a)	IV-1.ªE-7-5-2
Documentos de dispensa de renda, de consanguinidade, prorrogação de beca	1585-1739	cx. 1 (b)	IV-1.ªE-7-5-3
Documentos de doações, privilégios e confirmações	1503-1600	cx. 2	IV-1.ªE-7-5-4
Documentos de doações, privilégios e confirmações	1462-1806	cx. 2 (a)	IV-1.ªE-7-5-5
Documentos de doações, privilégios e administração	1561-1823	cx. 6	IV-1.ªE-7-5-6
Documentos de doações, privilégios e administração	1574-1827	cx. 6 (a)	IV-1.ªE-7-5-7
Documentos de administração, visitas a igrejas e obras	1575-1773	cx. 7	IV-1.ªE-7-5-8

Documentos de administração, visitasões a igrejas e obras	1565 - 1817	cx. 7 (a)	IV-1.ªE-7-5-9
Documentos de administração, visitasões a igrejas, obras e rendas	1581-1825	cx. 8	IV-1.ªE-7-5-10
Documentos de administração, visitasões a igrejas, obras e rendas	1599-1816	cx. 8 (a)	IV-1.ªE-7-5-11
Documentos de administração e autos de execução de rendeiros	1578 - 1733	cx. 9	IV-1.ªE-7-5-12
Documentos de administração e arrendamento das comendas de Alijó e Goães	1576-1808	cx. 10	IV-1.ªE-7-5-13
Documentos de concursos de opositores a becas, provimentos, renúncias e desistências de voto	1588 - 1826	cx. 12	IV-1.ªE-7-5-14

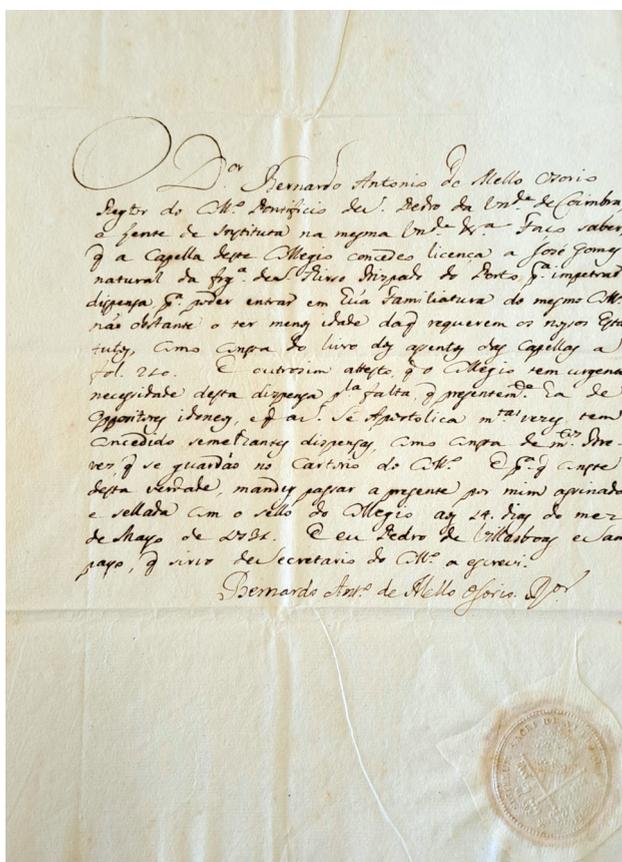


Figura 2 – Carta assinada pelo Reitor do Colégio, Bernardo António de Melo Osório, concedendo dispensa de idade a José Gomes, natural de Santo Tirso, para entrar no Colégio, como familiar. Foi redigida por Pedro de Vilas Boas e Sampaio, secretário do Colégio. Autenticada com selo de chapa, com o brasão do Colégio, em 1731, maio, 14. (cx. 1 (b), n.º 213).

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/02

Título: Estatutos

Datas de produção: [17--]

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 1 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui apenas um volume de *Estatutos*, com texto em latim, *Statuta Sacri, nec non Regalis Collegii Divi Petri*, sem data, tratando-se de uma cópia do volume original que se encontra na BGUC (Ms. 3068).

Inclui também, nas folhas finais do volume, uma cópia do *Livro 4.º das visitas novas deste Collegio de São Pedro depois da reformação*, de 1572 a 1624, e ainda cópias de termos de juramento dos Visitadores.

As decisões, tomadas em visitasções, pode dizer-se que complementavam o que estava instituído nos Estatutos do Colégio como, por exemplo, o que diz respeito ao comportamento estudantil. Na visitação de 0.6.04.1589 diz-se, concretamente, que o Reitor “*tenha particular cuidado em castigar qualquer colegial, e pessoa do Collegio que lhe não tiver acatamento, e obediência devida [...] sendo caso grave dará conta disso ao Senhor Reitor da Universidade*”, atestando a dependência hierárquica do Colégio, perante a Universidade. Na mesma data, se reforçava a prática comum de os alunos mais modernos terem reverência perante os colegiais mais antigos, castigando os que infringirem a regra.

Engloba decisões sobre o comportamento no Refeitório, onde deveria haver uma lição, ao jantar e ceia, e se “*tenha silencio perpetuo*”. Também se tomam decisões sobre a proibição do uso de espadas e outras armas, por parte dos colegiais, porcionistas e familiares. Abarca também decisões sobre a lavadeira da Colégio e de que forma se dará para lavar a roupa de cada colegial, registando-se ainda decisões sobre as mulheres que podem vir à portaria do Colégio.

Engloba, no final do volume, cópia do juramento do Vice-reitor da Universidade, Doutor Gabriel da Costa, visitador do Colégio, em 08.03.1605.

Descrição	Datas	u.i.	Cotas
Livro de Estatutos	[17--]	liv.	IV-1.ªE- 7 - 3 -1

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/03

Título: Escrituras notariais diversas

Datas de produção: 1530-1825

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 5 cx.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui escrituras notariais de diversa tipologia, sendo maioritariamente emprazamentos, arrendamentos e fianças. Inclui também escrituras de obrigação e escrituras de arrematação. Quanto a estas últimas, podem citar-se a arrematação da obra da capela mor e sacristia da igreja do padroado do Colégio, de São João Batista de Castedo, por Vicente Figueiró, pedreiro da Galiza, em 1807, ou a obra do retábulo da mesma igreja, pelo mestre entalhador José Martins Pereira, de Favaios, em 1813. Este entalhador também arrematou a obra de carpintaria da casa de residência de Santa Águeda de Carlão, em 1816. Inclui também a escritura da obra de carpintaria da residência paroquial de Vila Chã, com Joaquim Pereira, carpinteiro de Alijó, em 1813, bem como certidões de párocos que confirmam a arrematação de diversas obras nas igrejas de Castedo, Amieiro, Vila Chã, Alijó e Carlão, em 1815-1816.

Engloba, quanto a escrituras de emprazamento, aquelas que dizem respeito a propriedades e casais pertencentes ao património da igreja de Goães, do padroado do Colégio, desde 1546 a 1795 e bens nas freguesias de São Miguel de Gondufe, São Martinho de Escariz e São Martinho de Rio Mau (cx. 3). Alguns desses emprazamentos reúnem escrituras de vedoria dos prazos, nas freguesias de São Tiago de Rio Mau, Santa Marinha de Anais, Santa Eulália de Godinhaços, etc. Engloba, também, autos de posse, após a escritura de emprazamento, escrituras de compra e venda e autos de vedoria, maioritariamente nas freguesias de Santa Maria de Alijó e São Pedro de Goães (cx. 5 (a)).

Engloba, ainda, escrituras de contrato e distrato de empréstimo de dinheiro a juros, bem como escrituras de fiança dos rendeiros, da renda de Alijó. Quanto a escrituras em Coimbra, refira-se que a Quinta da Cheira fora comprada a um criado do Marquês de Pombal, sabendo-se que pertencera em 1564 ao bedel da Universidade, Sebastião Stockamer e, depois, ao Doutor Tomás Rodrigues da Veiga. A mesma quinta será arrendada pelo Colégio, em 1819 (cx. 11 - n.º 17) a José Rodrigues Loureiro e depois, em 1825, a Manuel de Paiva (cx. 11 - n.º 96). Deve referir-se que estão também incluídos documentos de despesas e alguma correspondência.

Foram retiradas do acervo da coleção de *Documentos de doações, privilégios e administração* as caixas 3, 4, 5 e 11, por se verificar que toda a sua documentação constituía uma série de *Escrituras notariais diversas*. Manteve-se esta numeração de caixas, para poder ser utilizado o *Índice* elaborado em 1824.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Escrituras notariais diversas	1535-1824	cx. 3	IV-1.ºE-7-3-2
Escrituras notariais diversas	1546-1818	cx. 4	IV-1.ºE-7-3-3
Escrituras notariais diversas	1530-1795	cx. 5	IV-1.ºE-7-3-4
Escrituras notariais diversas	1548-1763	cx. 5 (a)	IV-1.ºE-7-3-5
Escrituras notariais diversas	1581-1816	cx. 11	IV-1.ºE-7-3-6

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/04

Título: Processos de inquirições de porcionistas, colegiais e familiares

Datas de produção: 1548-1824

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 16 cx.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui os processos de inquirição para entrada de porcionistas, colegiais e familiares no Real Colégio de São Pedro. As inquirições são de natureza diversa, nomeadamente: inquirições *de genere* (i.e. de limpeza de sangue), inquirições *de vita et moribus* (i.e. de comportamento e costumes) e inquirições para justificação (i.e. justificação de fraternidade). Neste último caso, trata-se da necessidade de justificar a fraternidade, com algum colegial, porcionista ou familiar que já tivesse sido aprovado, para entrar no Colégio, não sendo necessário que corresse uma inquirição de forma completa. Estes processos eram lidos e aprovados em capela, pelo Reitor e demais colegiais, tendo sido, anteriormente, nomeados os inquiridores e secretários de cada inquirição, que se deslocavam aos locais do país onde corriam essas inquirições. Foram ordenadas, segundo a numeração aposta no verso de cada processo, com indicação do número da caixa e número de ordem, dentro de cada caixa, de acordo com a organização atribuída em 1824, tendo sido preservada, por necessidade de manter a informação que consta no *Índice do Cartório*.

Os processos de inquirição de justificação de fraternidade pretendem, apenas, abreviar a candidatura a colegiais ou a porcionistas, pois provam a fraternidade com outro colegial já admitido no Colégio. Refiram-se os casos de José César de Meneses (1701) que prova ser irmão de Rodrigo César de Meneses, antigo porcionista. Ou ainda o caso de José de Vasconcelos e Sousa (1685), provando ser irmão de João de Vasconcelos e Sousa, igualmente já aceite como porcionista (ambos os processos citados *in* cx. 22). Por vezes, não é usada a terminologia “justificações de fraternidade”, mas apenas inquirições para provar que “*he irmão inteiro*” como, por exemplo, a inquirição de D. Vasco Lobo (1649), filho dos Barões de Alvito, irmão do colegial

D. Diogo Lobo da Silveira (1639) e, por sua vez, a sua avó materna, a Condessa da Vidigueira, D. Leonor Coutinho era irmã do porcionista do Colégio, Álvaro Pires de Távora; e o seu avô materno, o Conde Almirante, D. Francisco da Gama, fora Vice-Rei da Índia (cx. 27, n.º 40).

Retrata os formulários de inquirição e as testemunhas que são ouvidas, as quais, por vezes, representam as melhores casas nobres do país, como no caso de Domingos de Vasconcelos, neto dos Condes de Castelo Melhor, pretendente a porcionista do Colégio, com justificação de fraternidade com José Joaquim de Vasconcelos que também fora porcionista (1731). Foram testemunhas da inquirição o Conde da Ericeira, o Marquês de Alegrete, o Conde de Tarouca, o Conde de Vila Nova, o Marquês de Valença, o Marquês de Marialva, o Marquês de Abrantes e o Marquês de Cascais (cx. 27, n.º 44)

Inclui inquirições que são, simultaneamente, *de genere* e *de vita et moribus*, como a de D. Gaspar Moscoso da Silva (1701) filho dos Condes de Santa Cruz (cx.27, n.º 28) ou a de D. Vasco da Câmara (1724) filho dos Condes da Ribeira Grande (cx. 28, n.º 23).

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Processos de inquirições	1580-1738	cx.13	IV-1.ªE-7-4-18
Processos de inquirições	1593-1752	cx.14	IV-1.ªE-7-4-19
Processos de inquirições	1577-1728	cx.15	IV-1.ªE-7-4-20
Processos de inquirições	1577-1758	cx.16	IV-1.ªE-7-4-21
Processos de inquirições	1577-1822	cx.17	IV-1.ªE-7-4-22
Processos de inquirições	1574-1756	cx.18	IV-1.ªE-7-4-23
Processos de inquirições	1569-1806	cx.19	IV-1.ªE-7-4-24
Processos de inquirições	1591-1773	cx.20	IV-1.ªE-7-4-25
Processos de inquirições	1564-1758	cx.21	IV-1.ªE-7-4-26
Processos de inquirições	1569-1761	cx.22	IV-1.ªE-7-4-27
Processos de inquirições	1565-1824	cx.23	IV-1.ªE-7-4-28
Processos de inquirições	1603-1824	cx.24	IV-1.ªE-7-4-29
Processos de inquirições	1585-1788	cx.25	IV-1.ªE-7-4-30
Processos de inquirições	1602-1798	cx.26	IV-1.ªE-7-4-31
Processos de inquirições	1548-1787	cx.27	IV-1.ªE-7-4-32
Processos de inquirições	1590-1758	cx.28	IV-1.ªE-7-4-33

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/05

Título: Livros de Capelas

Datas de produção: 1563-1826

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 6 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui registo das reuniões em Capela, de onde advém a designação de *Livros de Capelas*, para tomada de todas as decisões respeitantes à administração do Colégio, bem como a apresentação e aprovação de colegiaturas e familiaturas. Registam-se ainda os termos de eleição de reitores, de vice-reitores e de colegiais. O vol. 1 poderá ser considerado um livro de tipologia mista, uma vez que inclui ainda o registo de *Provimto de colegiaturas e familiaturas* (1576-1606).

Inclui também informação sobre decisões para aquisição de livros para a Biblioteca, como a que foi registada em 09.05.1786, tendo sido encarregado o seu bibliotecário, João de Magalhães e Avelar, de elaborar um catálogo dos livros necessários que foi transmitido, em diversas cópias mandadas remeter aos livreiros de Lisboa, para se efetuarem as compras de livros.

Engloba todas as decisões administrativas relativas à vida interna da instituição, a análise, apreciação e aceitação das inquirições apresentadas para candidatura a lugares de colegiais, porcionistas e familiares. Em Capela era lida a correspondência que chegava ao Colégio, com pedidos de lugares para porcionistas. Podem citar-se, como exemplo, a carta do Marquês de Pombal, lida em Capela de 07.10.1771, pedindo um lugar de porcionista para seu filho José Francisco de Carvalho Daun (v. *Livro de Capelas*, vol. 6, fl. 56); ou o pedido feito pelo Conde de Resende, em carta lida em Capela de 18.11.1772, para um lugar de porcionista, a atribuir a seu filho D. Francisco de Castro, sobrinho do Cardeal da Cunha "*especial protetor do Colégio*", o qual "*não devia ter inquirições nem outras algumas diligências*" para a sua entrada no Colégio (*Livro de Capelas*, vol. 6, fl. 58). Apresenta também renúncia a colegiaturas, por desistência, já depois de ocuparem lugares ou terem sido aprovados.

Engloba, ainda, as decisões de visitas às igrejas do Colégio e nomeação de quem acompanhava os visitantes.

A eleição do Reitor era feita segundo um ritual apropriado, ouvindo a missa do Espírito Santo, antes de proceder a votação, sendo também tirada "*devassa de suborno*" para se averiguar se haveria influências para votação.

O *Livro de Capelas*, vol. 6 (1737-1826) inclui o registo de Provisões e Cartas Régias recebidas no Colégio, maioritariamente, relativas à entrada de porcionistas e colegiais, bem como o aumento do número de becas no Colégio e provimento de colegiaturas.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro de Capelas, vol. 1	1563-1623	liv.	IV-1.ªE-7-3-7
Livro de Capelas, vol. 2	1567-1619	liv.	IV-1.ªE-7-3-8
Livro de Capelas, vol. 3	1619-1635	liv.	IV-1.ªE-7-3-9
Livro de Capelas, vol. 4	1635-1665	liv.	IV-1.ªE-7-3-10
Livro de Capelas, vol. 5	1666-1737	liv.	IV-1.ªE-7-3-11
Livro de Capelas, vol. 6	1737-1826	liv.	IV-1.ªE-7-3-12

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/06

Título: Livros de despesa com os oficiais do Colégio

Datas de produção: 1569-1776

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 5 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui o registo de pagamento de ordenados a funcionários do Colégio, como seja: comprador, cozinheiro, "*o bicho*" (ajudante da cozinha), familiar da portaria, moço da sacristia, lavadeira, aguadeira, capelão, barbeiro, médico, sangrador, etc. Alguns volumes têm, originalmente, o título: *Livro dos salários dos ministros do Colégio* e a uniformização para o título atribuído a esta série *Livros de despesa com os oficiais do Colégio* decorreu da necessidade de juntar volumes que, apesar de terem diferentes títulos, têm o mesmo conteúdo de informação.

O volume mais antigo (1569-1588) contém o registo de entrada ao serviço em cada um dos cargos, as obrigações de cada cargo e pagamentos recebidos. A título de exemplo, refira-se para o comprador, a obrigação de lhe ser pago o ordenado em dinheiro e também um ferragoulo, um gibão, camisas, calções e chapéu. No caso dos familiares, aceites em candidatura, refere-se a data de sua eleição e aprovação, bem como o tempo que serviriam. Este volume inclui termos de admissão e eleição de familiares, bem como termos de obrigação de oficiais e servidores: lavadeira, amassadeira, comprador, médico, moço da sacristia, moço da portaria, etc. Foi uniformizado o título dos volumes, pois, por exemplo, este livro tem no seu termo de abertura: *Livro dos concertos e pagas que se fazem com os servidores e oficiais do colégio*. A indicação de "*concertos*" reporta-se a acertos feitos entre o Colégio e alguns dos oficiais que se ausentavam, ou acertos para receber vencimentos e roupa dada pelo Colégio.

Entre os médicos que prestaram serviço no Colégio, que eram professores na Faculdade de Medicina, citem-se os nomes de: Manuel de Abreu

(1635-1642), Tomás Serrão de Brito (1635-1642), António Pacheco Fabião (1648-1657), José de Magalhães (1662), Sebastião Jorge (1659), António Mourão Toscano (1662-1666), etc.

Inclui também o registo do pagamento das becas aos colegiais (1635-1694), com particular indicação: “*recebi da minha beca*” ou “*recebi da minha loba*”, encerrando com a data e assinatura.

Inclui, ainda, o *Livro das becas que os colegiais recebem* (1635-1776) que permite conhecer todos os nomes dos colegiais, sequencialmente, num largo período cronológico. Este volume revela os nomes de todos os colegiais, e suas assinaturas, quando declaram o valor das becas recebidas, das mãos do Reitor do Colégio, bem como o valor das lobas. Ao receber o quantitativo da beca, o colegial faz o juramento de que mandara celebrar “*as missas do Estatuto*”, ou seja, de acordo com os Estatutos do Colégio.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro de termos de obrigação de oficiais, servidores e familiares do Colégio e seus pagamentos	1569-1588	liv.	IV-1. ^a E-7-3-13
Livro de despesa de pagamentos aos servidores e oficiais do Colégio e pagamento de becas	1592-1613	liv.	IV-1. ^a E-7-3-14
Livro dos salários dos ministros do Colégio e pagamento de becas	1613-1635	liv.	IV-1. ^a E-7-3-15
Livro dos salários dos ministros do Colégio	1635-1694	liv.	IV-1. ^a E-7-3-16
Livro das becas que os colegiais recebem	1635-1776	liv.	IV-1. ^a E-7-3-17

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/07

Título: Livros das receitas e contas dos Reitores do Colégio

Datas de produção: 1569-1802

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 7 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui o registo de receitas diversas, nomeadamente, a retoma do dinheiro que fora emprestado, o dinheiro da renda dos bens da igreja de Alijó e da igreja de Goães, dívidas de rendeiros, receita de venda de cereais, recebidos como pagamento de foros, etc. Inclui, também, a receita das quantias pagas, individualmente, pelos porcionistas do Colégio. Inclui, ainda, o registo do dinheiro que existe na arca, “*na bolsa do Colégio*”, cada vez que toma posse novo Reitor, ao qual era entregue o dinheiro encontrado na arca.

Reúne, ainda, o registo da receita dos gastos das inquirições, pagas pelos candidatos a colegiaturas, bem como o pagamento do “*jantar da sua entrância*”, como ocorre com António da Câmara, em 20.11.1582.

O segundo volume engloba o registo de dinheiro saído da arca, para pagamentos diversos (1585-1589), como aquele que é feito a pedreiros, carpinteiros, etc. Apresenta também o pagamento a “*charamelas*”, compra de louça para a cozinha, velas de cera, lenha, sal, candeias, etc.

Engloba, ainda, os registos de tomada de contas dos reitores (1719-1802), particularizando as contas tomadas à superintendência, à esmolaria, aos ordenados de serventes, nas “*fábricas do Colégio*”, ou seja, na administração da cozinha, nas despesas de ordinárias e nos livros de recibos dos Reitores, etc., permitindo conhecer a forma como era feita a administração económica. Aliás, em cada tomada de contas registada neste livro é feito um elenco dos livros consultados: livros de recibos dos Reitores, livros de despesa ordinária, livros de ordenados de serventes, livros da superintendência, de esmolaria e fábrica, e ainda pagamento de becas, conferindo as despesas com as receitas. Atente-se na particularidade do registo da tomada de contas ao Reitor cessante, Doutor Gaspar Barreto, feita em 06.11.1584, (*Livro de receita do dinheiro*, 1569-1584, fl. 46-46v), referindo a forma como se processou esta tomada de contas, conferindo os livros de receita e despesa, os livros do refeitório e da fábrica, confirmando todas as séries documentais reveladoras da vida económica e administrativa do Colégio, pelo novo reitor Tomás Barreto e pelo conselheiros Gabriel da Costa e Heitor de Valadares Sottomaior.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro da receita do dinheiro que os Reitores recebem e se mete na arca	1569-1584	liv.	IV-1.ªE-7-3-18
Livro da receita do dinheiro que os Reitores recebem e se mete na arca	1584-1589	liv.	IV-1.ªE-7-3-19
Livro da receita do dinheiro que os Reitores recebem e se mete na arca	1592-1617	liv.	IV-1.ªE-7-3-20
Livro das contas tomadas aos Reitores, Vice-Reitores, colegiais, porcionistas e familiares	1593-1718	liv.	IV-1.ªE-7-3-21
Livro da receita do dinheiro que os Reitores recebem e se mete na arca	1617-1657	liv.	IV-1.ªE-7-3-22
Livro da receita do dinheiro que os Reitores recebem e se mete na arca	1657-1775	liv.	IV-1.ªE-7-3-23
Livro das contas dos Reitores	1719-1802	liv.	IV-1.ªE-7-3-24

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/08

Título: Livros de visitasões

Datas de produção: 1572-1826

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 6 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Engloba os registos das visitasões feitas pelos Reitores da Universidade ao Colégio, com todas as determinações que estes deixaram, após observação do edifício, seu estado de conservação e sua administração pelo Reitor e colegiais. O *Livro quarto das visitasões novas deste Colégio de São Pedro depois da reformação* (1572-1624), em cópia, está encadernado com o volume de *Estatutos* do Colégio, iniciando com a visitação em 29.10.1572, pelo Reitor da Universidade, D. Jerónimo de Meneses, sendo Reitor do Colégio João de Alcobia.

Engloba, sobretudo, os registos das visitasões às igrejas do padroado do Colégio: Santa Maria de Alijó, São Pedro de Goães, Santa Luzia da Amieira, Santa Águeda de Carlão, São Tiago de Vila Chã e São João de Castedo. Existem também registos de visitasões na coleção de *Documentos de doações, privilégios e confirmações*, nomeadamente a visitação feita, em 1631, por D. Álvaro da Costa, por ordem da Mesa da Consciência (cx. 6 (a)). Permite conhecer a forma como se realizavam as visitasões às igrejas do padroado do Colégio, sempre presididas por um colegial nomeado para o efeito, em Capela do Colégio, assistindo à visitação o prior de cada igreja e outras testemunhas. Refira-se o exemplo do volume que inclui visitasões a diversas igrejas (1727-1748) que se inicia com a visitação à igreja matriz de Santa Maria de Alijó, feita pelo colegial Doutor Pedro de Vilas Boas e Sampaio, lente da Faculdade de Leis, tendo assistido à visitação o reitor da mesma igreja. Regista-se a visitação à capela-mor, sacristia, capelas anexas, verifica-se o livro da fábrica da igreja, livro de visitas do arcebispado, paramentos e alfaias de culto e as casas de residência do reitor. Assinalaram-se inventários atualizados, pelo referido visitador, em 03.12.1727, relativos às igrejas de Santa Maria de Alijó, São João Batista de Castedo, Santa Luzia do Amieiro, Santa Águeda de Carlão e São Tiago de Vila Chã, incluindo paramentaria, alfaias de culto e livros.

Um outro volume (1752-1773) apresenta termo de abertura pelo colegial Jacinto de Queirós Botelho de Vasconcelos, como visitador das igrejas da comenda de Alijó, apresentando termo de encerramento pelo beneficiado Manuel Lourenço Pinto que também rubricou e numerou a folhas do volume.

Nele surgem, ainda, como visitantes, Bernardo Pinto Ribeiro Seixas (1760) e Baltasar Peixoto de Barros (1763).

Engloba volume (1756-1784) com termo de abertura do colégio do Colégio, Jacinto de Queirós Botelho de Vasconcelos, datado de Vila Real (5.11.1756) e termo de encerramento, feito por seu mandado, pelo beneficiado Manuel Lourenço Pinto, pároco de Santa Ana de Riba Longa, que também fez a numeração de fólhos e os rubricou. Contém o registo das visitas feitas pelo supracitado colégio, por mandado do Colégio, às igrejas de São Tiago de Vila Chã (ou também designada São Tiago da Montanha de Vila Chã), Santa Águeda de Carlão, Santa Luzia do Amieiro, São João Batista de Castedo e Santa Maria de Alijó. Nas citadas visitas ficaram anotadas todas as obras a fazer, incluindo também o inventário de paramentos, alfaias de culto, imagens, retábulos, etc. Inclui, também, o registo de visita às casas de residência dos párocos das ditas igrejas, casa das tulhas e casas de receita das rendas, constatando tudo o que nelas existia, bem como os registos de receitas e despesas das rendas e fábricas das mesmas igrejas.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro quarto "das visitas novas deste Colégio de São Pedro"	1572-1624	liv.	IV-1.ªE-7-3-1
Livro de visitas às igrejas do Colégio: Santa Maria de Alijó e São Pedro de Goães	1637-1747	liv.	IV-1.ªE-7-3-25
Livro de visitas às igrejas do Colégio: Santa Maria de Alijó, Santa Luzia de Amieiro, Santa Águeda de Carlão, São Tiago de Vila Chã e São João de Castedo	1727-1748	liv.	IV-1.ªE-7-3-26
Livro de visitas e inventário das igrejas do Colégio: Santa Luzia do Amieiro	1752-1773	liv.	IV-1.ªE-7-3-27
Livro de visitas e inventário dos bens da Capela-mor, sacristia e casas de residência da Igreja de Santa Águeda de Carlão	1752-1774	liv.	IV-1.ªE-7-3-28
Livro de visitas às igrejas do Colégio: Santa Maria de Alijó, Santa Luzia de Amieiro, Santa Águeda de Carlão, São Tiago de Vila Chã e São João de Castedo	1752-1784	liv.	IV-1.ªE-7-3-29



Figura 3 – Selo de chapa do Colégio, com representação das suas armas, onde pode ser vista a tiara pontifícia e as chaves cruzadas, com uma bordadura em que se lê SIGILLUM SACRI DIVI PETRI COLLEGII, aposto em carta do seu Reitor, Bernardo António de Melo Osório, de 1731.05.14 (cx. 1 (b), n.º 213).

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/09

Título: Inventários e índices

Datas de produção: 1576-1825

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 4 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui o registo dos bens móveis existentes na Capela e no refeitório do Colégio, seguindo esta ordem de registo, ao longo dos anos.

Registaram-se as imagens de arte sacra, bem como painéis, relicários, pratas, com indicação de toda a prataria, seja de resplendores, cruzes, cálices, galhetas, castiçais, etc. Também a paramentaria foi elencada, com todos os frontais de altar e vestimentas de tela, damasco, etc. Há ainda as bolsas, véus e palas, as alvas e toalhas de altar e toalhas de água às mãos, os amitos, corporais e sanguinhos.

Em cada ano em que foi redigido um inventário, ficou referido o nome do familiar responsável por todos os objetos da capela. Regista, quanto ao inventário do refeitório (1787-1823), o familiar responsável pelo mesmo, bem como o elenco de peças existentes: toalhas de mesa, guardanapos, toalhas

de mãos, bacias de estanho que servem nas mesas, talheres, candeeiros, almotolias, etc. Inventariam-se também os frascos de estanho e de vidro, pratinhos de copos e copos de cristal para água e para vinho, garrafas, etc.

Por fim, refiram-se também os utensílios de cozinha, entregues ao mestre cozinheiro, podendo conhecer-se alguns nomes dos que exerceram o ofício: João Rodrigues (1721), Nicolau Clemente (1722-23), Lourenço Francisco (1724-1732), etc. Quanto às peças de cozinha ficaram elencadas: as painéis de cobre, as torteiras, as frigideiras, as chocolateiras, os espetos, “cão de ferro”, balança, raladores, espumadeiras, trempes, cutelos, almotolias, etc.

O volume mais antigo de inventário do cartório do Colégio, sendo Reitor André Machado de Brito, inclui também o registo das missas celebradas que foram pagas (1576-1580). Certamente, terá havido outros registos de documentos, posteriores a este inventário do séc. XVI e anterior ao inventário do cartório de 1824. Esta opinião pode ser sustentada pela referência à feitura de um cartório (certamente um armário com gavetas) para guardar as inquirições *de genere*, elaboradas para ingresso de colegiais e porcionistas no Colégio. Foi em 1636 que se localizaram os registos de pagamento de 6 000 réis a Samuel Tibau, “*por conta do cartório que fez para as inquirições*” e também do mesmo ano é o registo de 12 000 réis “*que se ficaram a dever a Samuel Tibau do cartório que fez ao Collegio*” (*Livro de despesa*, 1635-1644, fl. 15 e 16v). Diga-se que este artista, Samuel Tibau, de origem francesa, devia ser um artífice de elevada qualidade, pois já fizera diversos trabalhos para o Mosteiro de Santa Cruz e para a Sé Catedral de Coimbra e viria também a fazer obra de marcenaria para o convento de São Domingos de Coimbra. Engloba inventário ou índice do Cartório elaborado em 1824 pelo colegial Dr. Miguel Gomes Soares, que deve ser utilizado para consulta da coleção de *Documentos de fundação, privilégios e administração do Colégio*. A criação desta coleção resulta, precisamente, de todos os elementos fornecidos por esse índice e da forma como, no próprio Colégio, foi organizada esta documentação avulsa. Refira-se que toda ela apresenta numeração da caixa em que se insere e número de ordem do documento, dentro de cada caixa.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro de inventário dos papéis que estavam na arca	1576-1577	liv.	IV-1. ^a E-7-3-30
Livro de inventário do refeitório	1787-1823	liv.	IV-1. ^a E-7-3-31
Livro de inventário da Capela do Colégio	1787-1825	liv.	IV-1. ^a E-7-3-32
Índice do Cartório do Colégio	1824	liv.	IV-1. ^a E-7-3-33

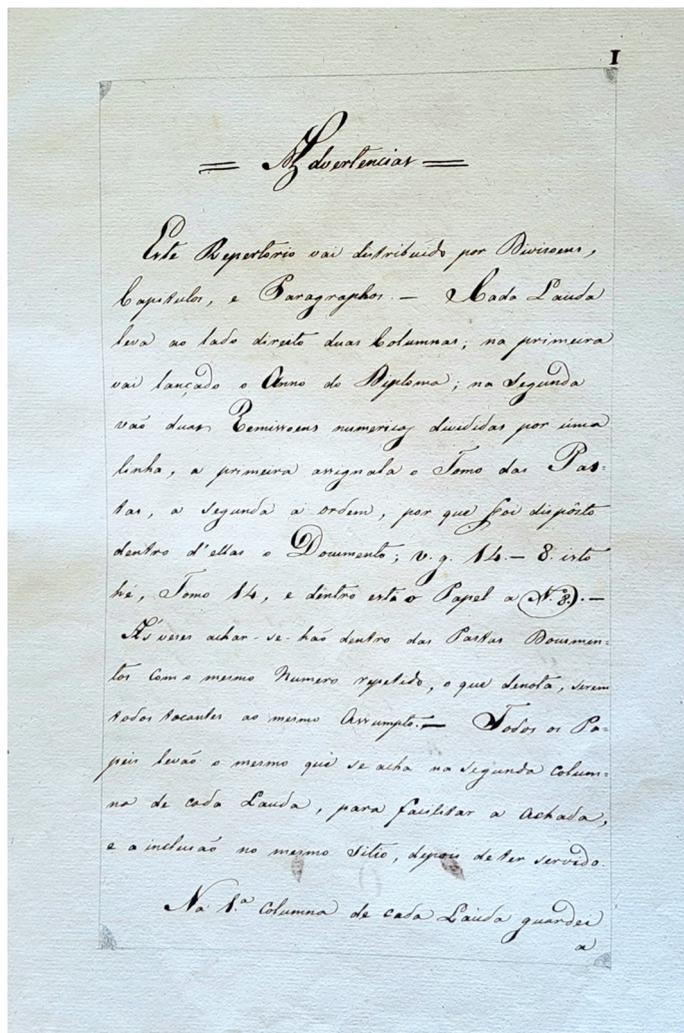


Figura 4 – Índice do Cartório (1824) elaborado pelo colegial Dr. Miguel Gomes Soares. As Advertências (fl.1) revelam a forma de redação do índice que, por sua vez, reflete a organização do cartório.

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/10

Título: Livros de despesas

Datas de produção: 1576-1834

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 22 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui livros de registo de despesas da fábrica do Colégio e livros de despesas ordinárias, sendo estas designações atribuídas nos próprios volumes.

Apesar de poderem ser consideradas tipologias diferentes, foram reunidos os volumes numa mesma série, pois em diversas situações as tipologias passam a ser uniformes, juntando num só volume cada um destes registos. O *Livro de despesas* (1593-1617) inclui no final, em registo invertido, receitas de inquirições e receita de rendas de Alijó (1589-1592).

Englobam despesas para o pagamento de processos judiciais (pagamento de certidões, agravos, traslados de certidões, etc.), despesas para pagamento de obras e materiais, como a compra de cal, compra de madeiras, pagamentos a pintores, para pintar o corredor debaixo do Colégio, em 30.08.1635, a compra da biblioteca do Dr. João Carvalho (1 550 réis, da arrematação dos seus livros, em 15.09.1635), para pagar ao carreiro que tirou o entulho que saiu do corredor que ladrilharam, em 24.09.1635, etc.

Registam-se, também, as despesas por arrendamento de "*genellas da praça da festa do Corpo de Deus*", em 2.11.1635, etc. Inclui, ainda, os registos de despesa com a aquisição de papel, tinta, penas, tinteiros e garrafas (certamente para guardar a tinta), materiais relativos à escrita e escrituração no Colégio.

Inclui, também, a despesa de aquisição de utensílios para a cozinha, como alguidares vidrados, louça de Lisboa, colheres de pau, painéis grandes, tigelas ou, ainda, "*sete pratos para pobres*" reveladores das esmolos, em alimentos que eram distribuídos na cozinha do Colégio. Não deixa de ser curiosa a referência ao gasto com pregos e um cadeado para a cozinha, feito em 20.10.1628, mostrando a necessidade de pôr em recato alguns alimentos. E mais curiosa, ainda, a referência à aquisição de "*dois baralhos de cartas*" registada em 22.07.1629.

O *Livro de despesa* (1635-1644) engloba o registo das contas pelos reitores do Colégio: Pedro Ribeiro do Lago, João Diogo Brito Caldeira, Francisco Baía Teixeira, (1640-1644). O *Livro de despesa da fábrica* do Colégio, da esmolaria e superintendência (1743-1834), com termo de abertura por António Bernardo de Almeida, Reitor do Colégio, inclui os recibos do superintendente, do esmoler e do comprador e também as contas, tomadas pelos Reitores, da superintendência e da fábrica do Colégio. Também o *Livro de despesa ordinária* (1637-1649) apresenta, no final, em registo invertido, recibos do superintendente (1644-1649), revelando uma tipologia de livros mistos que, por vezes, era produzida. Engloba um volume que regista as esmolos dadas pelo Colégio (1648-1717), que pode ser considerado um livro misto pois tem, primeiramente, o registo de despesas e, depois de invertido, o registo da esmolaria do Colégio. Entre as esmolos concedidas figuram: o Convento de Santo António da Pedreira (ou Capuchos da Pedreira), a pobres, a confrarias, a

soldados, a viajantes ("*pobres passageiros*"), aos frades de Santa Cristina, a doentes, à Confraria de São Brás, ao Convento de São Francisco da Ponte, etc.

Engoba os *Livros de despesa da fábrica* ou "*fábricas*" do Colégio, com termo de abertura pelo Reitor do Colégio, como António Valério de Mendonça Galvão (1720-1733), sendo o termo de encerramento, a rubrica e numeração de fólhos por Manuel Nobre Pereira, vice-Reitor. Este volume inclui a tipologia de despesas gerais feitas pelo Colégio, com uma diversidade de registos, com destaque para: aquisição de lenha, carvão, louça para a cozinha e demais utensílios como cântaros, tigelas, frascos, etc. Mas também apresenta a aquisição de velas, vinho, milho, transportes, como o aluguel de bestas de carga e carros, despesa com o barqueiro, unguentos e óleos da botica, despesas com a engomadeira da roupa da Capela, como toalhas de altar e corporais, ou ainda pagamentos ao barbeiro, à aguadeira, etc. Apresenta registo, periódico, de tomada de contas "ao comprador da despesa da fábrica". Engloba, também, volumes como o *Livro da despesa das fábricas* (1617-1618), com registo de despesas de aquisição de alimentos: lampreias, pescadas, nozes, carne de vaca, queijos, etc., mas também carvão, lenha, cera, papel, ferramentas e ainda registo de esmolas e vestuário, como sapatos, meias e registo de despesas de obras, como consertar o corredor ou consertar uma cela, despesas ao pedreiro e ao carpinteiro, etc. As despesas de obras no Colégio estão representadas em diversos livros, como a despesa das cadeiras e retábulo da Capela, e seu pagamento ao mestre Simão da Mota, em 23.12.1609 e também o registo de pagamento de "pães de ouro" para o retábulo, em 28.04.1610 ou, ainda, o pagamento ao pintor Ascenso Fernandes por estofar e acabar de dourar o retábulo, em 26.06.1611, sendo Reitor Miguel Soares Pereira (livro de 1609-1614). Ou, um outro exemplo, como o caso do *Livro da despesa da fábrica* (1822-1834) com o termo de abertura redigido pelo Reitor Miguel Gomes Soares e o termo de encerramento pelo secretário do Colégio, João Pedro Correia de Campos, que também rubrica e numera a sua foliação.

Os volumes de *despesa ordinária*, como o de 1762-1788, apresentam termo de abertura do Reitor do Colégio, Estanislau da Cunha Coelho e termo de encerramento pelo colegial Manuel António Cabral que também faz a rubrica e foliação do volume. Dão a conhecer, com assiduidade, a compra de cartas de jogar, em dias festivos: "*160 rs de cartas de jogar nos dias de entrudo*" (7.2.1717), "*240 rs para cartas de jogar em véspera de Santa Luzia*" (20.12.1717), "*180 rs de cartas para jogar na Festa do Natal*" (10.1.1719), de acordo com o *Livro de despesa ordinária* (1637-1649) e (1699-1740). Permitem conhecer, ininterruptamente, as despesas com gastos de alimentação e com

obras, com a diversa aquisição de materiais, para intervenção no Colégio e outros edifícios, como a Quinta da Cheira, a Igreja de Alijó, etc. Podem também conhecer-se os gastos de esmolaria, desde as esmolos concedidas a pobres, a doentes, à aguadeira e à pastora do Colégio, aos padres do Convento da Estrela, aos religiosos de Santo António dos Olivais e Santo António da Pedreira, a soldados presos, a peregrinos para Santiago de Compostela, aos 12 pobres que se juntam no refeitório, em sexta feira da Paixão, etc.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro da despesa ordinária	1576-1584	liv.	IV-1.ºE-7-3-34
Livro da despesa ordinária	1609-1614	liv.	IV-1.ºE-7-3-35
Livro de despesa	1619-1628	liv.	IV-1.ºE-7-3-36
Livro de despesa	1635-1644	liv.	IV-1.ºE-7-3-37
Livro da despesa ordinária e recibos do superintendente	1637-1649	liv.	IV-1.ºE-7-3-38
Livro da despesa ordinária	1699-1740	liv.	IV-1.ºE-7-3-39
Livro da despesa ordinária	1740-1760	liv.	IV-1.ºE-7-3-40
Livro da despesa ordinária	1762-1788	liv.	IV-1.ºE-7-3-41
Livro da despesa ordinária	1762-1802	liv.	IV-1.ºE-7-3-42
Livro da despesa ordinária	1810-1815	liv.	IV-1.ºE-7-3-43
Livro da despesa da fábrica	1593-1617	liv.	IV-1.ºE-7-3-44
Livro da despesa da fábrica	1599-1604	liv.	IV-1.ºE-7-3-45
Livro da despesa da fábrica	1605-1614	liv.	IV-1.ºE-7-3-46
Livro da despesa da fábrica	1617-1618	liv.	IV-1.ºE-7-3-47
Livro da despesa da fábrica	1628-1630	liv.	IV-1.ºE-7-3-48
Livro de despesa da fábrica	1630-1631	liv.	IV-1.ºE-7-3-49
Livro da despesa da fábrica e registo de esmolos	1640-1648	liv.	IV-1.ºE-7-3-50
Livro da despesa ordinária e registo de esmolos	1648-1717	liv.	IV-1.ºE-7-3-51
Livro da despesa da fábrica	1720-1733	liv.	IV-1.ºE-7-3-52
Livro da despesa da fábrica, da esmolaria e da superintendência	1743-1834	liv.	IV-1.ºE-7-3-53
Livro da despesa da fábrica	1793-1809	liv.	IV-1.ºE-7-3-54
Livro da despesa da fábrica	1822-1834	liv.	IV-1.ºE-7-3-55



Figura 5 – Selo de chapa, com as armas do Colégio, aposto em procuração redigida pelo Reitor do Real Colégio de São Pedro, António Hortênsio Mendes Cardoso, o seu secretário António da Cunha e Sousa e o colegial João Pedro Correia de Campos (1821.04.16) - (cx. 12, n.º 70).

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/11

Título: Livros de despesa da superintendência da cozinha

Datas de produção: 1581-1825

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 37 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui o registo das despesas diárias na cozinha do Colégio, com indicação dos alimentos adquiridos, ao longo de todos os meses do ano. Inclui, por vezes, a referência a despesas do refeitório do Colégio. O volume mais antigo (1581-1585) não utiliza, ainda, a designação de livro da superintendência da cozinha, mas contém registos de despesa do refeitório, com despesas de alimentação, como acontece com os restantes volumes desta série. O seu termo de abertura é claro: *Livro da despesa do refeitório sendo Reitor o Senhor Doutor Pero de Alpoim*.

A designação de superintendência não é usada de forma constante, em todos os livros. Mas, mesmo os volumes que não a referem no título, incluem-na, na aprovação final de contas como, por exemplo: *"tomaram-se as contas ao superintendente Vicente Caldeira de Brito"* (1592-1594).

Inclui o registo de aquisição dos alimentos, para confeção na cozinha do Colégio, podendo referir-se a carne de vaca, porco e carneiro, as galinhas e os frangos, o peru, as galinhas e as perdizes, os coelhos, o arroz, as especiarias, como cravo, canela, os legumes como a couve, espinafres, as leguminosas, como as favas, lentilhas e o grão, etc. Refiram-se também os ovos e uma diversidade de peixes: linguado, sável, lampreia, solha, sargo, robalo, pescada, etc.

Também dá a conhecer a aquisição de alguns produtos confeccionados, como as seguintes doçarias: marmelada, manjar branco ou tigeladas de manjar branco, certamente adquiridas em conventos femininos da cidade. Ou ainda os doces confeccionados na cozinha, como "*tigelinhas de ovos*", "*uma porcelana de ovos doces*", "*hum bolo de bacia*", "*tigelinhas de ovos moles*", etc.

Os volumes contêm também, geralmente, nos meses de maio, julho ou setembro, a tomada de contas ao superintendente, registando-se o que recebera para despesas e o que gastara. O nome de cada superintendente, que era um cargo ocupado por um colegial, fica sempre registado, assinando, no final da tomada de contas como, por exemplo: D. Miguel de Portugal (1620), D. Pedro de Meneses (1621), os doutores Estêvão de Miranda e António Leitão Homem (1624 e 1625), etc.

O *Livro de despesa da superintendência da cozinha* (1630, janeiro a julho) apresenta alguns recibos do superintendente Diogo de Figueiredo. Igualmente, um outro *Livro de despesa da superintendência da cozinha* (1625) poderia ser considerado um livro misto, pois apresenta, no final, de forma invertida, registos de entregas de neve, pelo neveiro, registos de entregas do carneiro, despesas de cavalgadas e de caminhos.

Integra volumes sem data, mas que podem ser atribuídos à primeira metade do séc. XVII, pois é superintendente o doutor Homem Leitão que exerceu o cargo em 1624, 1625 e seguintes anos. Em volumes mais recentes, como 1820-1825, registam-se apenas os alimentos adquiridos ou gastos, em cada dia, sem referência a ser livro da superintendência da cozinha. A tomada de contas é muito mais breve, do que em datas anteriores, referindo, apenas: "*vistas e aprovadas em capella de 7 de julho de 1825*" e a assinatura do vice-reitor.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro de despesa do refeitório	1581-1585	liv.	IV-1.ªE-7-3-56
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1581-1592	liv.	IV-1.ªE-7-3-57

Livro de despesa da superintendência da cozinha	1587-1589	liv.	IV-1.ªE-7-3-58
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1589-1592	liv.	IV-1.ªE-7-3-59
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1592-1594	liv.	IV-1.ªE-7-3-60
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1594-1595	liv.	IV-1.ªE-7-3-61
Livro de despesa da superintendência da cozinha	[16--]	liv.	IV-1.ªE-7-3-62
Livro de despesa da superintendência da cozinha	[16--]	liv.	IV-1.ªE-7-3-63
Livro de despesa da superintendência da cozinha	[16--]	liv.	IV-1.ªE-7-3-64
Livro de despesa da superintendência da cozinha	[16--]	liv.	IV-1.ªE-7-3-65
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1619-1625	liv.	IV-1.ªE-7-3-66
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1625	liv.	IV-1.ªE-7-3-67
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1625-1630	liv.	IV-1.ªE-7-3-68
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1626	liv.	IV-1.ªE-7-3-69
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1626-1627	liv.	IV-1.ªE-7-3-70
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1628	liv.	IV-1.ªE-7-3-71
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1629	liv.	IV-1.ªE-7-3-72
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1630 (jan-jun)	liv.	IV-1.ªE-7-3-73
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1630 (jun-dez)	liv.	IV-1.ªE-7-3-74
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1630-1631	liv.	IV-1.ªE-7-3-75
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1633-1634	liv.	IV-1.ªE-7-3-76
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1635-1641	liv.	IV-1.ªE-7-3-77

Livro de despesa da superintendência da cozinha	1652-1653	liv.	IV-1.ªE-7-3-78
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1653-1658	liv.	IV-1.ªE-7-3-79
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1654-1659	liv.	IV-1.ªE-7-3-80
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1656-1661	liv.	IV-1.ªE-7-3-81
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1664-1675	liv.	IV-1.ªE-7-3-82
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1678-1688	liv.	IV-1.ªE-7-3-83
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1685-1693	liv.	IV-1.ªE-7-3-84
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1738-1760	liv.	IV-1.ªE-7-3-85
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1762-1763	liv.	IV-1.ªE-7-3-86
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1787-1791	liv.	IV-1.ªE-7-3-87
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1794-1798	liv.	IV-1.ªE-7-3-88
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1795-1809	liv.	IV-1.ªE-7-3-89
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1798-1803	liv.	IV-1.ªE-7-3-90
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1803-1808	liv.	IV-1.ªE-7-3-91
Livro de despesa da superintendência da cozinha	1820-1825	liv.	IV-1.ªE-7-3-92

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/12

Título: Livros de despesas de obras

Datas de produção: 1582-1750

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 4 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui o registo de despesas, com obras de reedificação ou pequenos reparos em divisões do Colégio e, também, registos de despesas, com obras nas igrejas de Alijó e Goães, do padroado do Colégio.

O primeiro volume desta série (1582-1584) relata o empréstimo de 50 mil réis, feito em 1582, pela Universidade de Coimbra ao Reitor do Colégio, Gaspar Barreto, para execução de obras, particularmente para a varanda do edifício. Engloba volumes com termo de abertura feito pelo Reitor do Colégio, de que é exemplo o que é assinado por João de Soveral Machado (1687-1693), incluindo despesas de obras e contas tomadas a Sebastião Gomes, o responsável pelas obras, abarcando as férias dos trabalhadores, os materiais para obras, os carreiros com pedra de Ançã e Outil, o azulejador, etc. Inclui volume de recibos de despesas das obras, assinados por Sebastião Gomes, responsável pelas obras, sempre que recebia dinheiro para gastos das obras (1687-1690).

No reitorado de António Valério de Mendonça Galvão foi feito um livro de despesas (1702-1750) que retrata obras do telhado, com a despesa de “telha que trouxe de dois milheiros”, em 21.10.1702, revelando os cuidados com o restauro do edifício, tal como continua a verificar-se, com o registo do pagamento “Ao mestre que fez a planta para se forrar a casa grande”, em 19.04.1703. Nos reitorados seguintes, continuaram a ser apontadas as despesas de obras, sem especificar em que parte do edifício decorreram. Inclui, para 1714 e 1715, novas obras, durante o reitorado de Manuel Borges de Cerqueira, que abarcam a Livraria e a Capela: “Do carpenteyro que abriu o taboado para a Cappella” ou “De desmanchar a estante da Livraria e tirar o forro della, e fazer o altar, e desmanchar o retabolo” (fl. 39v). Terá sido Manuel Moreira o artista que trabalhou no retábulo, pois é a este que se pagam 48 mil réis entre junho e novembro de 1714 (fl. 41). Ao mesmo artista, marceneiro, continua a pagar-se, em maio de 1715: “o retabolo da Capella” (fl.47v). Podemos saber que foi autor das estantes da Livraria, como se deduz do texto: “A Manoel Moreira [...] a conta da obra das estantes” [138 720 réis] (fl. 45) e ainda “A Manoel Moreyra [...] do ajuste das estantes da Livraria nova [...]” (fl. 45v). Engloba, também, referência à despesa feita em 1723, de 720 réis pagos ao carpinteiro Domingos Rodrigues, por fazer dois tabuleiros grandes, para as ocasiões em que era preciso “conduzir o jantar às quintas” (fl. 53v), revelando a tradição das refeições fora do Colégio, em ocasiões especiais, como pela Páscoa. Revela a obra da Livraria nova, quanto à data em que começaram as obras do soalho, em 19.11.1746 (fl. 74v), a compra de madeira do Brasil e pau-preto e os pagamentos ao mestre João Ferreira Quaresma: “por conta da obra das estantes”, em 24.09.1746 (fl. 73v-74).

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro de despesas de obras	1582-1584	liv.	IV-1.ªE-7-3-93
Livro de despesas de obras	1687-1693	liv.	IV-1.ªE-7-3-94
Livro de recibos de despesas de obras	1687-1690	liv.	IV-1.ªE-7-3-95
Livro de despesas de obras	1702-1750	liv.	IV-1.ªE-7-3-96

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/13

Título: Correspondência recebida

Datas de produção: 1588 - 1826

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 1 cx.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui cartas endereçadas ao reitor do Colégio, de diversas proveniências, mas, maioritariamente, das famílias dos colegiais e porcionistas, solicitando a entrada de seus filhos no Colégio. A carta mais antiga, de 28.12.1588, redigida em Madrid, pelo Bispo D. Jorge de Ataíde, capelão-mor, pedia que seus sobrinhos, filhos de sua irmã D. Joana de Ataíde e D. Nuno Manuel, ingressassem como porcionistas (cx.12, n.º 80). Também o Marquês de Castelo Rodrigo, D. Cristóvão de Moura, fez o mesmo pedido para seu primo Álvaro Pires de Távora, em 12.7.1608 (cx.12, n.º 39). Cite-se ainda o pedido de Diogo de Mendonça Corte Real, em 27.11.1728, para a atribuição duma beca a D. Manuel de Almeida, filho de D. Lourenço de Almeida, pedindo em nome deste, por se encontrar "*governando as Minas*" ou seja, governador de Minas Gerais (Brasil) (cx. 12, n.º 204).

A epistolografia feminina está também representada, nos casos em que são as mães a solicitar a entrada de seus filhos, no Colégio. São exemplares de referência as cartas da Condessa de Santa Cruz, em 1701, pedindo uma beca de porcionista para seu filho D. Gaspar, ou a carta da Baronesa-Condessa D. Bernarda Caetana Lobo a pedir, em 1719, uma beca de porcionista para seu filho D. Cristóvão José Lobo (cx.12, n.º 191) ou também de D. Maria Madalena de Portugal, pedindo, nesse mesmo ano, uma beca de porcionista para seu filho José Joaquim de Valadares. Podem citar-se outros exemplos, como o da Condessa de Rio Maior, na ausência de seu marido, o 2.º Conde de Rio Maior, D. António de Saldanha Oliveira Zuzarte Figueira e Sousa, então no Brasil, tutora de seus cunhados Francisco de Paula e Domingos Vicente de Saldanha de Oliveira, solicitando em 13.09.1817 que sejam recebidos como candidatos a duas becas de porcionistas (cx. 12, n.º 259). Também a Marquesa de Arronches (D. Mariana Luísa Francisca de Sousa Tavares

Mascarenhas da Silva) pedia, em 06.10.1736, que seu neto D. João Carlos de Ligne fosse recebido como porcionista, no Colégio (cx. 12, n.º 254).

Inclui, também, cartas para manifestar a renúncia de voto, na aprovação de becas, por se encontrarem ausentes do Colégio, como é o caso de Manuel Brás Anjo, nas cartas redigidas de Estremoz, sua terra natal, em 1718 e 1719 (cx. 12, n.º 260, 263 e 281).

Por sua vez, outras cartas revelam a entrada para cargos religiosos e civis, depois de saírem do Colégio, como D. Carlos de Lencastre, de 07.04.1647, noticiando que concorrera para uma conezia na Sé de Lisboa (cx.12, n.º 76) ou Luís Salgado de Abreu, em 1654, agradecendo as felicitações pelo seu despacho para a Mesa da Consciência (cx.12, n.º 243); o mesmo fez Roque Ribeiro de Abreu, em 1703, participando o seu despacho para a Mesa da Consciência (cx.12, n.º 270). Engloba correspondência em que se noticiam outras nomeações para cargos e títulos, como D. Nuno Álvares Pereira de Melo que, em 29.09.1703, envia ao Colégio a notícia da sua eleição para Reitor da Universidade, colocando-se ao dispor do Colégio para, em suas palavras, o "*poder servir*" (cx. 12, n.º 252). Refira-se que seu pai, o 1.º Duque de Cadaval, com o mesmo nome, D. Nuno Álvares Pereira de Melo, escreve também, em 12.05.1703, manifestando o seu agradecimento por o Colégio ter intercedido na eleição de seu filho, para Reitor da Universidade (cx. 12, n.º 253). Abarca, neste contexto de influências, o Marquês de Marialva, ao solicitar a eleição de seu sobrinho Álvaro Pires de Castro, em carta de 1703 (cx.12 n.º 179). Entre a correspondência de signatários nobres podem citar-se, ainda, o Conde da Ericeira (D. Luís Carlos Xavier de Meneses), o Conde de Vila Verde, o Visconde de Balsemão (D. Luís Máximo Alfredo Pinto de Sousa Coutinho), o Marquês de Angeja (D. Pedro de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e Sousa e o seu sucessor D. João de Noronha Camões de Albuquerque Sousa Moniz), o Marquês de Cascais (D. Luís de Castro Noronha Ataíde e Sousa), o Marquês de Gouveia (D. José Mascarenhas da Silva e Lencastre), o Marquês de Távora e o Marquês de Valença (cx. 12, n.º 114, 187, 205, 213, 245, 254 a 257).

Abarca, também, exemplos de epistolografia de dignitários da Igreja, estando representados Frei Luís da Silva Teles, Bispo da Guarda, D. Jorge de Ataíde, Bispo Capelão-Mor, D. Simão da Gama, Bispo do Algarve e Arcebispo de Évora, D. José de Lencastre, Bispo de Leiria, D. António Pereira da Silva, Bispo de Elvas, D. Francisco de Lemos, Bispo de Coimbra, D. João de Sousa, Arcebispo de Braga, os Núncios Apostólicos, Decio Carafa e Filippo Acciaioli, etc.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Correspondência recebida	1588-1826	cx. 12	IV-1.ºE-7-3-97

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/14

Título: Livros dos recibos do comprador

Datas de produção: 1594-1831

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 22 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui o registo de todas as despesas feitas pelo comprador do Colégio, com indicação dos produtos adquiridos: alimentação, utensílios, despesa com aguadeiras, com a padeira, com criados, etc. Inclui, também, o registo das quantias entregues ao comprador, para "*gastos da superintendência*", com assinatura do mesmo, ao receber o dinheiro. Estes volumes são, originalmente, designados por livros de assentos do comprador ou recibos do comprador. Abarca um livro misto, com recibos do comprador e do carneiro (1600-1602).

Permite conhecer os nomes dos compradores do Colégio, como Francisco Rodrigues (1691-1694; 1696-1707-1710), Pedro Rodrigues (1695-1696), António Ferreira que não saberia assinar, pois está sempre uma cruz em lugar da sua assinatura (1707), Manuel da Costa (1724-1726), António Seco (1726-1727), António Velho da Costa (1727), etc.

Os volumes apresentam termos de abertura e de encerramento, geralmente com o nome do Reitor, como Roque Ribeiro de Abreu (1691) ou Vice-Reitor, como Manuel Gomes de Carvalho (1724). Refira-se que este último livro está rubricado e foliado por Lucas Seabra da Silva que também assina o termo de encerramento do volume. Apesar de não haver uniformidade nos termos de abertura, aquele que nos revela melhor a tipologia documental é o que apresenta o seguinte termo de abertura *Livro que há de servir dos assentos de recibo e contas que os compradores do Collegio fizerem com os senhores superintendentes* (1665-1691). Inclui também livros com despesas de alimentos, em registos diários. Refira-se que estas despesas mencionam também alimentos para "*mesa gente fora pobre*" ou "*mesa gente pobre*" que incluem, geralmente, ovos e pães, revelando a alimentação distribuída para pobres que acorriam ao Colégio, como é o caso de 30 de março de 1630 em que são dados 71 ovos e 44 pães para a referida mesa. Inclui a verificação de contas "*tomadas ao comprador*", com aprovação do Reitor do Colégio,

como pode constatar-se, por exemplo, num dos volumes (1773-1783) que difere da tipologia dos restantes, pelo seu grande formato, com assinatura do Reitor D. Gabriel de Vilas Boas Palmeiro, em 1783. Refira-se que este volume foi reconstituído, reunindo fragmentos dispersos por três caixas.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro de despesa do comprador e fornecimentos do carneiro	1594-1595	liv.	IV-1. ^a E-7-3-98
Livro de recibos do comprador e do carneiro	1600-1602	liv.	IV-1. ^a E-7-3-99
Livro dos recibos do comprador	1602-1605	liv.	IV-1. ^a E-7-3-100
Livro dos recibos do comprador	1609-1614	liv.	IV-1. ^a E-7-3-101
Livro dos recibos do comprador	1619-1623	liv.	IV-1. ^a E-7-3-102
Livro dos recibos do comprador	1624-1627	liv.	IV-1. ^a E-7-3-103
Livro de despesa do comprador	1625-1626	liv.	IV-1. ^a E-7-3-104
Livro dos recibos do comprador	1630-1632	liv.	IV-1. ^a E-7-3-105
Livro dos recibos do comprador	1636-1640	liv.	IV-1. ^a E-7-3-106
Livro dos recibos do comprador	1643-1648	liv.	IV-1. ^a E-7-3-107
Livro dos recibos do comprador	1645-1646	liv.	IV-1. ^a E-7-3-108
Livro dos recibos do comprador	1647-1648	liv.	IV-1. ^a E-7-3-109
Livro dos recibos do comprador	1656-1659	liv.	IV-1. ^a E-7-3-110
Livro dos recibos do comprador	1656-1664	liv.	IV-1. ^a E-7-3-111
Livro dos recibos do comprador	1665-1691	liv.	IV-1. ^a E-7-3-112
Livro dos recibos do comprador	1691-1710	liv.	IV-1. ^a E-7-3-113
Livro dos recibos do comprador	1710-1724	liv.	IV-1. ^a E-7-3-114
Livro dos recibos do comprador	1724-1735	liv.	IV-1. ^a E-7-4-1
Livro dos recibos do comprador	1735-1744	liv.	IV-1. ^a E-7-4-2
Livro de despesa do comprador	1773-1783	liv.	IV-1. ^a E-7-4-3
Livro de despesa do comprador	1791-1795	liv.	IV-1. ^a E-7-4-4
Livro de despesa do comprador	1802-1831	liv.	IV-1. ^a E-7-4-5

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/15

Título: Livros de registo de colegiaturas e familiaturas

Datas de produção: 1600-1826

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 4 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui livros com os registos das decisões tomadas em capela, para apreciação das candidaturas a porcionistas, colegiais e familiares, com indicação das vagas de cada beca no colégio e inquirições dos candidatos às mesmas. Inclui também as decisões sobre aprovação das inquirições apresentadas e votações sobre a sua provação, quer se trate de inquirições "de genere" ou inquirições "de vita et moribus".

Todos os registos das deliberações em capela apresentam as assinaturas dos colegiais presentes à aprovação de decisões sob a presidência do Reitor do Colégio. Permitem conhecer todos os nomes de reitores do colégio e datas em que presidiram aos seus destinos. Refiram-se, por exemplo, os seguintes nomes: Pedro da Costa (1600-1608), D. Francisco de Meneses (1608), Miguel Soares Pereira (1611-1618), Simão Torresão Coelho (1622-1623, 1626), D. Miguel de Portugal (1623-1624), D. Pedro de Meneses (1623), Marçal Casado Jácome (1624, 1629), Cristóvão de Távora (1628), D. Leão de Noronha (1634-1635), D. Jerónimo Mascarenhas (1636), Cristóvão Pinto de Paiva (1637), D. João de Portugal (1638). Manuel de Almeida Castelo Branco (1639), Pedro Ribeiro do Lago (1648-1650), Diogo Álvares Mourão (1653-1655), José de Sousa de Morais (1681), Manuel da Gama Lobo (1696), Francisco Carneiro de Figueiroa (1703), etc. Verificam-se algumas interrupções, na sequência cronológica dos registos, nomeadamente, com ausência de registos entre 1657 e 1680 e na sequência dos anos de 1683 a 1695.

Engloba o "*Livro das colegiaturas, entrada de colegiais e atribuição de becas*" (1712-1778), com termo de abertura de João da Costa Leitão, Reitor do Colégio, com folhas numeradas e rubricadas pelo Dr. Manuel Galvão de Castelo Branco, colegial que também redigiu o termo de encerramento. Apresenta os registos de entrada, por ordem alfabética de colegiais, com data de tomada de posse das respetivas becas. Inclui dados biográficos sobre cada colegial, com indicação de cargos exercidos e datas de falecimento. Refiram-se, por exemplo, os dados biográficos do Dr. Manuel Ferreira de Amorim que tomou posse de uma colegiatura de Leis, em 19.06.1740 e veio a falecer, no Colégio, como lente proprietário da cadeira de Véspera, da Faculdade de Leis. Regista, ainda, as comutações de becas, como, por exemplo, o caso do Dr. Manuel Nobre Pereira que tomou posse de uma beca de Teologia, em 22.04.1706, "*dispensada e comutada para a Faculdade de Cânones*". Ou, ainda, o exemplo do Dr. António Velho da Costa, opositor legista que tomou posse de uma beca de Leis, em 01.11.1728 e que foi reconduzido, em

14.02.1730, na beca de Leis, em que estava Carlos Custódio, por seu falecimento, em 26.10.1729. Contém, ainda, o “*Livro de registo de becas e familiaturas*” (1792-1826) que regista, maioritariamente, as oposições a familiaturas, com o nome de todos os que foram aceites por familiares, com data da reunião em capela, em que o seu nome foi aceite. Cada candidato a familiar dá indicação da sua naturalidade, bem como os nomes de seus pais e avós, paternos e maternos. O volume, com termo de abertura de Inácio Roberto de Vasconcelos Bettencourt, Reitor do Colégio, está rubricado e numerado em todas as folhas por João de Magalhães e Avelar, colegial. Inclui, apenas, uma candidatura a uma beca de colegial, por parte de João Fortunato Ramos dos Santos, em 1806, natural de Vitória, capitania do Espírito Santo, Brasil, doutorado na Faculdade de Leis, em 1796.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro de inquirições dos opositores a becas do Colégio	1600-1738	liv.	IV-1. ^ª E-7-4-6
Livro de apresentação a colegiaturas e familiaturas	1623-1790	liv.	IV-1. ^ª E-7-4-7
Livro das colegiaturas, entrada de colegiais e atribuição de becas	1712-1778	liv.	IV-1. ^ª E-7-4-8
Livro de registo de becas e familiaturas	1792-1826	liv.	IV-1. ^ª E-7-4-9

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/16

Título: Livros das ausências dos colegiais e porcionistas

Datas de produção: 1607-1771

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 2 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

O registo das ausências dos porcionistas está feito em livro próprio (1607-1673), com registos maioritariamente feitos pelo secretário do colégio, Manuel Álvares de Carvalho. Inclui também a data de ingresso dos porcionistas. As ausências são por vezes justificadas, como, por exemplo: “*o porcionista D. Simão da Gama veyo a 22 de outubro no anno de 1660 para 1661 saiu para fora a ser opositor a huma colegiatura em 29 de novembro de 1660*”.

Entre os registos de ausências figuram, também, sem qualquer indicação de separação de assunto, registos de entrada de moços da

cozinha, do cozinheiro, bem como registo de moços da porta, com indicação de pagamentos que lhes foram feitos. Refiram-se os casos registados para os anos de 1610 a 1613. Entre os cozinheiros podem citar-se: Agostinho Fernandes, castelhano, que entrou a servir o Colégio em 05.01.1612, pelo preço de 20 mil réis anuais e *"de comer a porção ordinária do collegio"*. Ou ainda o cozinheiro Luís de Melo que entrou a servir em 10.02.1613, pelo preço de 14 mil réis e a porção ordinária.

Inclui também, este mesmo volume, alguns registos de ausências de colegiais (1624-1630), com indicação da razão de suas ausências: visitação à igreja de Alijó e suas anexas, saída para arrendamento das *"sãojoaneiras"*, saída para tirar inquirições, etc.

Engloba o mesmo volume uma *Lembrança do tempo em que entram os servidores do Collegio* (1607-1672) com indicação do nome de porteiros, apenas com indicação do nome próprio, como Francisco, em 1607, Inácio, em 1609, António, em 1611; o nome dos carneiros, que tinham a obrigação de fornecer carneiros ao Colégio, com indicação do termo de obrigação redigido para o efeito, como o caso de Simão Fernandes, o *"senteo"* de alcunha, com quem foi feita obrigação em 8 de julho. Regista-se também o nome de compradores do colégio, como João de Milão, com a data em que foi recebido e salário auferido, em 10.02.1611; a lavadeira, como Catarina Francisca, que entrou a servir, em 14.05.1614, etc.

Abrange livros com termo de abertura e de encerramento, como, por exemplo o volume de 1723-1771, com termo de abertura pelo reitor do Colégio Pedro de Vilas Boas e Sampaio, sendo o termo de encerramento, bem como a foliação e rubrica de folhas, feita por Carlos Custódio. No entanto, apenas estão escritas sete folhas deste volume, com registo de justificações de ausências de colegiais, por visitas a igrejas e por inquirições, mas também, o interessante registo dos seguintes cumprimentos: João Teixeira de Carvalho esteve ausente, por ter acompanhado Manuel Ferraz Gramosa, em nome do Colégio, a *"beijar a mão a sua Magestade"*, após o atentado ao Rei D. José, com registo de 04.11.1760; a ausência de Bernardo António Carneiro, por ter sido encarregado pelo Colégio para ir cumprimentar o Marquês de Pombal e seu filho José Francisco Daun de Carvalho, que tinha sido porcionista, por ocasião da sua nomeação como Conde da Redinha e de seu casamento, sem indicação de data mas, certamente, de 1776.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro das ausências dos porcionistas e colegiais	1607-1673	liv.	IV-1. ^a E-7-4-10
Livro das ausências dos colegiais em serviço do Colégio	1723-1776	liv.	IV-1. ^a E-7-4-11

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/17

Título: Livros de registo do carneireiro e neveiro

Datas de produção: 1622-1638

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 2 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui um volume de registo de despesas do carneireiro Simão Dias (1622-1626), com fornecimentos feitos para o Colégio e com tomadas de contas, periodicamente, pelos Reitores do Colégio, Simão Torresão Coelho, Álvaro Casado Jácome, Paulo de Carvalho, etc.; apresenta apenas dois registos do neveiro e fornecimento de “*neve limpa*”, não datados. Inclui, também, um volume que dá a conhecer o fornecimento feito pelo carneireiro e pelo neveiro do Colégio, revelando aqueles com quem a instituição tinha contratos de fornecimento dos carneiros e da neve. Quanto à neve, certamente trazida dos poços de neve da serra Lousã, ficou registado, em alguns casos que era “*neve limpa*”, fornecida em arrobas, nos meses de verão, mas, por vezes, indicando fornecimentos já em maio. Refira-se, por exemplo, para 26.05.1633 “*começou o neveiro a trazer a neve e trouxe nesse dia cinco arrobas e doze arrates*”. Dá a conhecer os nomes dos neveiros Sebastião Fernandes e Francisco Rodrigues.

Quanto ao fornecedor dos carneiros, o designado carneireiro, podem também ser conhecidos os nomes de Simão Dias, António Simões e Manuel da Cruz. Os pagamentos ao carneireiro e ao neveiro eram feitos pelo próprio Reitor do Colégio ou pelo seu Vice-Reitor. Refira-se que existem alguns registos de despesas com o neveiro lançados, de forma avulsa, em *Livros de despesa da superintendência da cozinha*, como a despesa de arrobas de neve e também palha, certamente, para o seu acondicionamento (1628).

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro de registo do carneireiro e neveiro	1622-1626	liv.	IV-1. ^a E-7-4-12
Livro de registo do carneireiro e neveiro	1632-1638	liv.	IV-1. ^a E-7-4-13

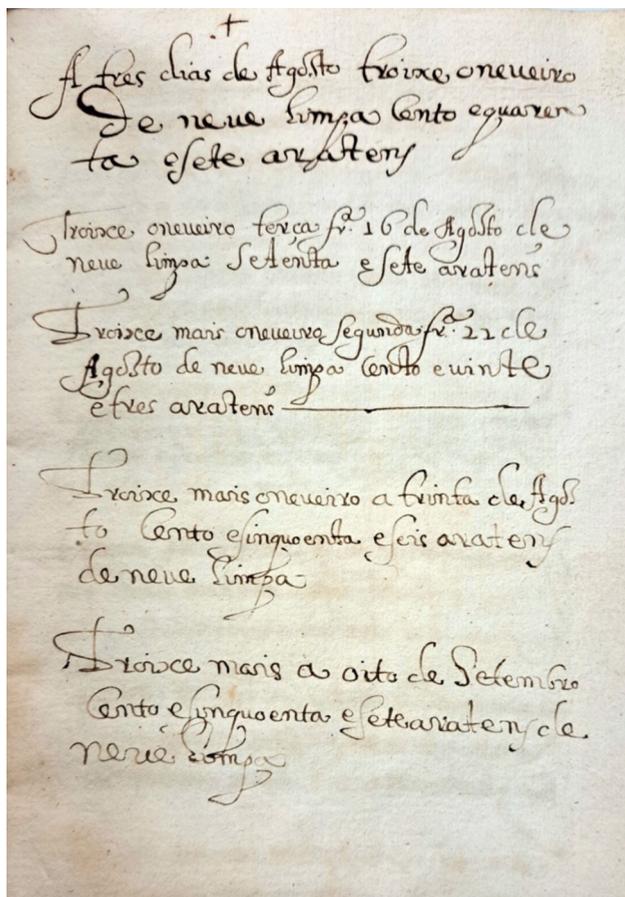


Figura 6 – Registo de fornecimento de neve limpa, para o Colégio, feito pelo neveiro, nos dias 3, 16, 22 e 30 de agosto e no dia 8 de setembro de 1633. Apesar de neste registo não figurar o nome do neveiro será, certamente, Sebastião Fernandes que aparece em anos seguintes.

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/18

Título: Livro de receitas de foros e rendas

Datas de produção: 1641-1728

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 4 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Engloba o registo de rendas e foros recebidos, relativos aos diversos prazos do colégio, com indicação de datas de pagamentos e nomes de foreiros e rendeiros.

Engloba, ainda, os quantitativos totais de cereais e produtos pagos: feijões, trigo, castanhas, linho, pão, vinho, etc. Inclui um volume (1641-1643) só com receita das rendas de Alijó, que também apresenta despesas com a recolha dos pagamentos em cereais e tomadas de contas, pelo Reitor do Colégio, João de Brito Caldeira, com indicação do que se colheu, do que ficou na tulha e do que se vendeu, assim como as despesas da medição do pão, despesas de tecido para ensacar o cereal, despesas com cavalgaduras, para ir fazer recolha de rendas, despesas com alimentação de quem foi recolher as rendas (sardinhas, presunto, azeite, etc.). Um outro volume (1724-1726) apenas regista as receitas de foros em Campia (freguesia do concelho de Vouzela), com indicação de todas as localidades dos rendeiros: Cambarinho, Rebordinho, Alvitelhe, Cercosa, Crasto, etc., e também em Destriz e suas cercanias. Os foros são pagos em linho, vinho, corazil (parte do porco) e dinheiro. Inclui a receita de rendas de Cambra (hoje faz parte da União de Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas, do concelho de Vouzela), em volume (1724) de difícil leitura, pelo mau estado de conservação.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Livro de receita de foros e despesas da renda de Alijó	1641-1643	liv.	IV-1.ªE-7-4-14
Livro de receita de foros de Campia	1724-1726	liv.	IV-1.ªE-7-4-15
Livro de receita de foros de Cambra	1724- [17--]	liv.	IV-1.ªE-7-4-16
Livro de receita de foros da renda de Oliveira de Frades	1725-1728	liv.	IV-1.ªE-7-4-17

Código de referência: PT/AUC/UC/PRCSP/19

Título: Autos e tombo de demarcação e reconhecimento

Datas de produção: 1717

Nível de descrição: Série

Dimensão e suporte: 1 liv.; papel.

Âmbito e conteúdo:

Inclui volume, de grande dimensão (42 cm X 31 cm), com termo de abertura e de encerramento pelo Juiz do tombo, Dr. João Esteves de Carvalho, Desembargador da Relação e Procurador Geral da Mitra Primaz, em Braga,

06.11.1717, com folha de rosto apresentando um belo desenho a sépia, com efígie de São Pedro, como letras capitais decoradas, em todo o volume.

Permite conhecer as propriedades da igreja de São Pedro de Goães, no antigo concelho de Vila Verde e atualmente no concelho de Amares, distrito de Braga, através dos autos de medição e demarcação. Apresenta também autos de reconhecimentos de prazos e casais anexados à referida igreja.

Inclui também a demarcação dos limites da freguesia de São Pedro de Goães e freguesias circunvizinhas.

Descrição	Data	u.i.	Cotas
Tombo da igreja de São Pedro de Goães	1717	liv.	IV-1.ªE-7-4-34

Conclusão

O que presidiu à publicação deste trabalho foi, essencialmente, dotar os leitores e investigadores de um instrumento de descrição documental que permitisse o acesso à documentação de forma perceptível, mais rápida e estruturada. Ao longo do tratamento arquivístico do acervo, constatou-se a especificidade e exigência de trabalhos como este. Quer pelo largo período cronológico que abarca, de quase três séculos de existência, exigindo uma atenção, dedicação e perspicácia que nem sempre se conseguem conciliar. A diversidade de letras exige, por sua vez, uma atenta leitura paleográfica, a identificação de volumes truncados e seus fragmentos impôs uma redobrada atenção, para identificar documentos dispersos e saber quais eram os que podiam integrar os volumes que estavam incompletos. Por outro lado, o reconhecimento de anteriores tratamentos arquivísticos exigiu uma paciente sensatez, nas decisões a tomar, quanto a conseguir integrar o que foi feito, apesar de não o ter sido segundo cânones atuais de descrição arquivística. A crescer a tudo isto, estes trabalhos nem sempre podem ser feitos em exclusividade de tempo, estando sujeitos a paragens e retomas de trabalho. Ao manusear documentação que já antes fora identificada por cartorários, como o colegial Miguel Gomes Soares que, em 1824, redigiu um valioso índice (ainda hoje muito útil), pudemos entrar nesse grupo dos que se embrenharam na vida da instituição, passando a conhecê-la melhor, como se observássemos através da lanterna mágica, a projeção de imagens da sua vida passada, espelhada em documentos que encerram a sua história. Procurámos conceder a este acervo, no âmbito das tarefas de descrição arquivística do AUC, o apropriado instrumento de descrição documental, apesar da cons-

ciência dos limites e condicionalismos que um trabalho desta natureza coloca, pela diversidade de tipologias documentais, pelo largo âmbito cronológico, por já ter sofrido tratamentos documentais. O trabalho que agora se disponibiliza permitirá avançar com outros estudos sobre este Colégio, nas mais diversas áreas de investigação, seja sobre história da arte, devido aos abundantes testemunhos de obras no Colégio e igrejas do seu Padroado, seja sobre as personalidades que o frequentaram.

Bibliografia

- Almeida, D. F. de. (1732). *Dissertação Historica, Juridica, e Apologetica...*. Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. https://bibdigital.fd.uc.pt/H-F-3-17/H-F-3-17_item1/index.html
- Amaral, A. E. M. do. (Coord.). (2014). *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0894-5>
- Bandeira, A. M. L., & Ramos, J. de S. (2003). "Catálogo das inquirições do Real Colégio de S. Pedro da Universidade de Coimbra (1548-1824)". *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, 21–22(2001-2002), 147–293.
- Braga, T. (1892). *Historia da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução publica portugueza*. T. I. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 577–580.
- Gama, Â. M. B. da. (Co-autor) (1977). *Catálogo da Biblioteca do «Real Colégio de São Pedro de Coimbra»*. Vol. 2 (1977 e 1978). Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.
- Leal, M. P. da S. (1733). *Discurso apologetico, critico, juridico e histórico: em que se mostra a verdade das doutrinas, factos e documentos, que affirmou e refferio na conta dos seus estudos [...] a respeito do Sacro, Pontificio e Real Collegio de S. Pedro [...]*. Lisboa: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva. https://digitalis-dsp.uc.pt/html/10316.2/9578/item2_index.html
- Oliveira, C. J. P. C. de. (1996). *O saber e poder: o Colégio Real de S. Pedro da Universidade de Coimbra (1700-1834)*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Vasconcelos, A. de. (1987). *Escritos Vários*. Reedição preparada por Manuel Augusto Rodrigues. Arquivo da Universidade de Coimbra, vol. 1, 198–207.

